

Cineastas 360°

Relatório de Atividades e Avaliação 2019.2



360°
cineastas

CINEASTAS 360°

Realidade virtual para impacto social

Projeto realizado em parceria entre
Recode e Facebook.

FACEBOOK

RECODE

Relatório de atividades

Equipe Recode

Presidente: Rodrigo Baggio

CEO: Luisa Ribeiro

Diretora de operações: Karina Hassen

Gerente de operações: Cassiane Lanzoni

Gerente de Tecnologia e Inovação Pedagógica: Eduardo Ferrão

Coordenador do projeto: Wanderson Skrock

Orientação pedagógica: Rafael Romão

Coordenação de avaliação: Márcio Segundo

Projeto gráfico: Laryssa Ramos

Equipe de comunicação: Julia Tavares, Mariana Moura e Laryssa Ramos

Redação: Márcio Segundo

Ponto focal da equipe Facebook Brasil

Andréa Leal

2020. Rio de Janeiro, RJ. Brasil.

ÍNDICE

O RELATÓRIO	7
UMA REDE	8
O PROJETO	10
Objetivos e metas	12
A trilha do projeto	13
NOSSAS HISTÓRIAS	15
EQUIPAR AS ESCOLAS	27
Nossa perspectiva	28
AS METODOLOGIAS	31
Nossa perspectiva	32
Principais inovações	36
O <i>Facebook</i> como plataforma	41
O <i>Whatsapp</i> como meio	41
O <i>Instagram</i> como integrador	41
AVALIAÇÃO	43
Metodologia de pesquisa	46
PROFESSORAS/ES	47
Trilha formativa	49
Avaliação	56
Desafios	61

ÍNDICE

ALUNOS	65
Perfil dos alunos	66
Principais motivações	69
Inovação	70
Avaliação	75
OS FILMES DOS JOVENS	87
Os filmes em ODS	89
OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°	91
Os festivais	92
Filmes premiados	93
DEPOIMENTO	96



O RELATÓRIO

Essa publicação apresentará as principais ações realizadas do projeto Cineastas 360° ao longo do segundo semestre de 2019.

Partindo dos objetivos e metas estabelecidas, haverá também a apresentação do percurso percorrido pelo projeto, desde a seleção das escolas, passando pela capacitação dos professores no Rio de Janeiro, a multiplicação do conteúdo pelos mesmos a seus pares em seus ambientes escolares, seguindo a participação e reação dos alunos e chegando a culminância da premiação de filmes documentários em 360° em Brasília.

Além disso, haverá a análise dos resultados quantitativos e qualitativos alcançados, assim como as mudanças geradas nos participantes e possíveis percepções sobre o projeto nas comunidades escolares, assim como o levantamento de possíveis norteamento do projeto para o seu aperfeiçoamento, continuidade e expansão.

Boa leitura!

UMA REDE PELO AUDIOVISUAL 360° DE IMPACTO

FACEBOOK

A missão do Facebook Brasil é dar às pessoas o poder de construir comunidades e aproximar o mundo. Por meio de sua família de aplicativos e serviços, estão construindo um tipo de empresa diferente, que conecta bilhões de pessoas ao redor do mundo, permitem que elas compartilhem o que é importante para elas e ajudam a aproximar as pessoas. Realizar pró-ativamente parcerias com entidades da sociedade civil, universidades e centros de pesquisa é outro caminho pelo qual o Facebook Brasil busca incentivar a inovação e gerar impacto social positivo.

RECODE

A Recode é uma organização social voltada ao empoderamento digital, que busca formar jovens autônomos, conscientes e conectados a partir do uso da tecnologia. Com mais de 20 anos de atuação em tecnologia, formação de redes e cidadania, a organização atua em parceria com centenas de bibliotecas, escolas públicas e instituições comunitárias visando formar uma grande rede que promova uma nova consciência e gere oportunidades aos jovens em situação de vulnerabilidade social. Hoje, a Recode está presente em 7 países e já impactou mais de 1,7 milhão de vidas.

O PROJETO CINEASTAS 360°



O CINEASTAS 360°

O projeto Cineastas 360° partiu de uma parceria entre o Facebook Brasil, a Digital Promise Global e a Recode. As três organizações ouvem (áudio) e enxergam (visual) o potencial da tecnologia de vídeo 360° para criar, inovar e transformar vidas e comunidades. Para nós, isso é empoderamento digital. Esta é uma iniciativa liderada pelo Facebook Brasil que permitiu que a Recode “hackeasse” a metodologia implementada com sucesso nos Estados Unidos pela Digital Promise Global.

O projeto Cineastas 360 trata-se de um projeto que capacita alunos e educadores de escolas públicas de todo o país a usarem a tecnologia de vídeo 360° para produzir filmes que retratam questões relevantes de suas comunidades, a partir da apropriação de equipamentos de realidade virtual (RV) doados para cada escola.

“Costurar” é o nome da técnica de edição dos vídeos 360° e também uma metáfora para o trabalho coletivo. Em ambos os casos, é a união de diferentes pontos de vista. Costuramos este projeto com o objetivo de impactar as comunidades a partir da escola. Apostamos na capacidade dos jovens de sacudir o tecido social e tecer o presen-

te e o futuro.

O Cineastas 360° é um projeto assinado por essa rede de organizações sociais e escolas públicas, contando com o protagonismo e o entusiasmo de todos os professores/as e alunos / as envolvidos nessa empreitada. Essa iniciativa nasceu nos EUA como o fruto de uma parceria da Oculus, empresa do grupo Facebook Ink, com a Digital Promise Global, com jovens de escolas de ensino médio.

Ao chegar ao Brasil, a Recode, com apoio do Facebook Brasil, “hackeou” a metodologia, acrescentando conteúdos e possibilitando a alunos e professores de escolas públicas o acesso à tecnologia da Realidade Virtual em 360°.

O Cineastas 360° evoca o protagonismo de criação audiovisual associada a um sentimento e entendimento de uma nova visão das questões e potencialidades das comunidades nas quais os professores e alunos estão inseridos.

A cada ciclo do projeto um grupo de professores participam de uma formação especial em Educação Audiovisual para multiplicarem em suas co-

munidades escolares com o suporte da Recode, que apoia com a viabilização do projeto nas escolas desde essa formação. Ao mesmo tempo, o Facebook fornece gratuitamente equipamentos necessários à realização das atividades nas escolas.

A partir das produções dos estudantes, há uma seleção na qual pre-

mia-se a melhor obra por região nas cerimônias de reconhecimento e exibição dos vídeos (festivais regionais) e, ao final do semestre, o projeto finaliza-se com um Festival de cinema nacional.

O projeto iniciou em 2018 e, a cada semestre, cinco escolas públicas são selecionadas para implementarem as atividades no ambiente escolar. Ao longo do projeto, os alunos aprendem a desenvolver roteiros, filmar usando tecnologia 360° e fazer a edição de seus vídeos.



¹ A missão da Digital Promise Global é acelerar a inovação na educação para melhorar as oportunidades e aprendizagem. O Laboratório de Histórias 360° (360° Story Lab) da Digital Promise Global apoia jovens a produzirem mídia em 360° para além dos formatos midiáticos tradicionais e do jornalismo. Através da mostração (storytelling) experimental e tecnologias imersivas, jovens já compartilham suas perspectivas e olhares sobre suas comunidades e inspiram ações positivas em assuntos que lhes tocam.

OBJETIVOS

O Cineastas 360° leva tecnologia audiovisual de ponta para alunos de escolas públicas do país, dando a eles a oportunidade de desenvolver novas habilidades e ampliar possibilidades de atuação profissional, ao mesmo tempo em que discutem e transformam questões relevantes de suas comunidades.

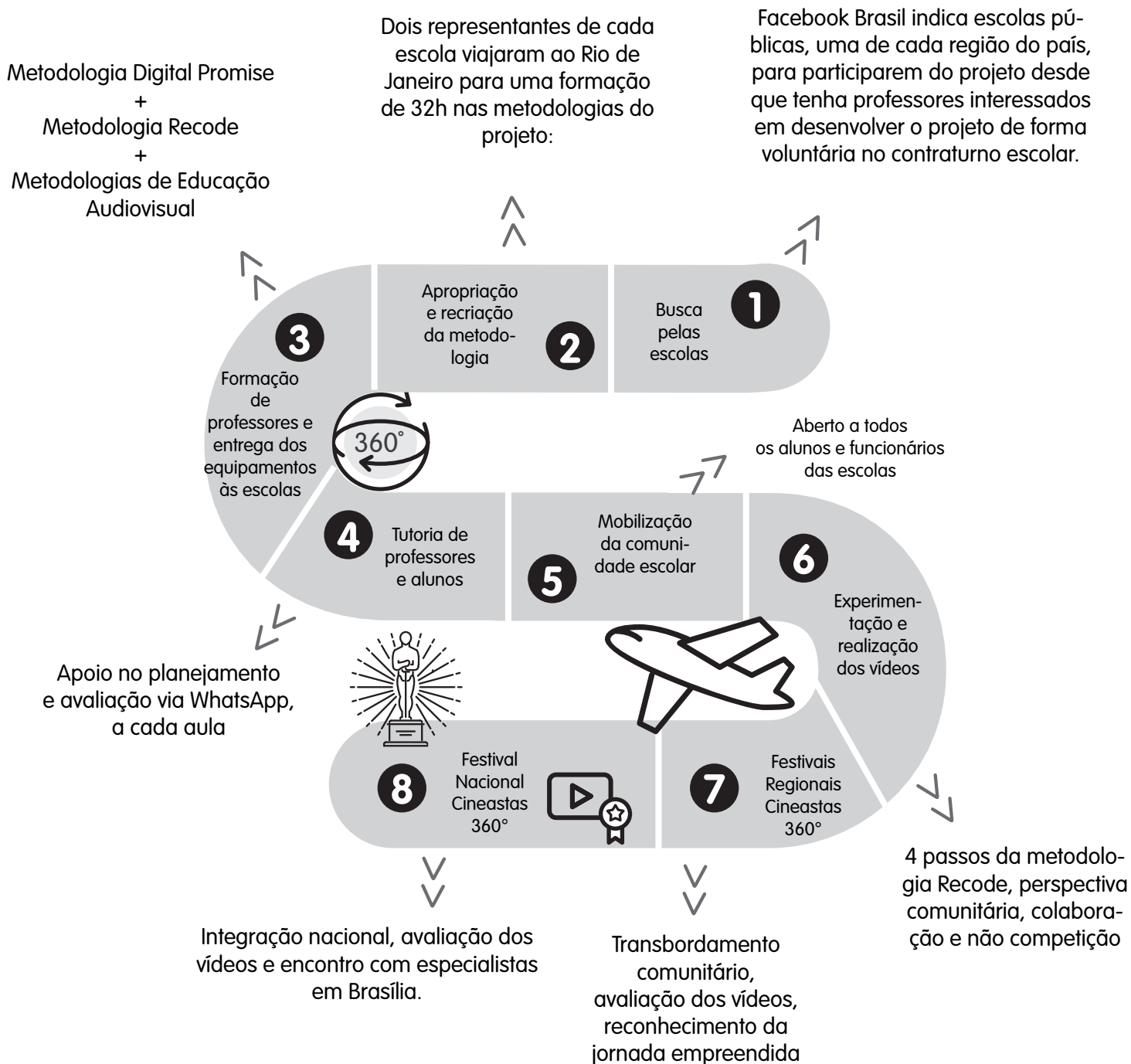
NOSSOS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- _ Aproximar os **jovens de suas comunidades** através da tecnologia
- _ Desenvolver **competências socioemocionais** em jovens e professores
- _ Desenvolver **conhecimentos técnicos** relacionados a RV 360
- _ Democratização do **acesso disruptivo** a tecnologias exponenciais
- _ Apresentar percepções e **formas sensíveis** em torno do audiovisual
- _ Desenvolver metodologia de **mentoria** e orientação EaD
- _ Desenvolver **habilidades multi-tarefas** nos professores
- _ Desenvolver a **cultura do contraturno** escolar
- _ Implementar **Educação Audiovisual** nas escolas
- _ Desenvolver a **pedagogia por projetos** nas escolas

AS NOSSAS METAS PARA 2019:

- _ Desenvolver edições em **dez escolas até o fim de 2019.**
- _ **Formar** ao menos **dez professores e dez turmas.**
- _ Taxa total de **evasão máxima de 50%** entre os alunos e educadores participantes.
- _ 75% dos alunos e educadores se **mostrarem satisfeitos com os cursos.**

A TRILHA DO PROJETO



1São elas: Centro Educacional São Francisco (CED São Francisco) em São Sebastião (DF), Colégio Estadual Presidente Lamenha Lins, Curitiba, (PR), Escola Estadual Andre Maurois, Rio de Janeiro, (RJ), IEMA- Unidade Plena de Presidente Dutra, Presidente Dutra, (MA) e Escola Indígena Estadual Aramirã na Terra Indígena Wajãpi, Pedra Branca do Amapari, (AP).



NOSSAS HISTÓRIAS

Professores e alunos contam reflexos positivos após participação no projeto Cineastas 360°



Vida de catadora de reciclados é tema de documentário premiado em Brasília

Obra fez parte do projeto Cineastas 360°, Recode em parceria com o Facebook



vencedor do festival cineastas 360

Moradora de Parolins, um bairro humilde de Curitiba, Maria Eduarda Lopes de Almeida, 15 anos, não teve dúvidas quanto ao tema de seu documentário para o projeto Cineastas 360°, idealizado pela Recode em parceria com o Facebook. Aluna do Colégio Estadual Presidente Lamenha Lins, sua primeira e única opção era retratar o cotidiano da Dona Nina, ou, como poucos a conhecem, de Antonina Pavelak: uma catadora de material reciclado e moradora da vizinhança. “Nina – a vida na comunidade” venceu, em novembro, o prêmio principal da 4ª Edição do Festival Nacional Cineastas 360°, realizado em Brasília.

Sem nenhum roteiro prévio, a ideia de Maria Eduarda era dar o máximo de liberdade para dona Nina, mostrar suas dificuldades, alegrias e desafios diários. A única coisa que

NOSSAS HISTÓRIAS

estava programada era que a câmera acompanharia suas andanças em busca de materiais e, depois, a volta para casa, quando ela separa o que tem para vender.

“Escolhemos um dia que o trajeto fosse mais curto, instalamos a câmera no carrinho e seguimos. Eu e as minhas colegas ficamos escondidas para que não aparecêssemos no quadro e, quando chegamos na casa dela, fizemos as perguntas e ela ia respondendo. Ficamos muito felizes com o resultado”, avalia.

A vida de Dona Nina se mistura com as memórias afetivas de Maria Eduarda: seu pai, Sérgio, sustentou a família recolhendo com o que recolhia em barracões de recicláveis até seus 4 anos. “Por isso, escolhi ele pra narrar um trecho sobre ela. Para representar a perspectiva das outras pessoas diante dela”, explica.

A adolescente conta que ficou muito orgulhosa do resultado. Na escola, algumas pessoas choram e, no bairro, seus pais se gabavam para a vizinhança que sua filha era agora, uma documentarista.

“Quando mostramos para Dona Nina, ficou claro que ela tinha gostado, ela ficou dando risada o filme inteiro. Uma coisa muito bonita é que ela disse que conseguia se ver no vídeo, achei isso muito significativo. E meus pais, meu Deus do céu. Se eles tivessem um megafone, saiam falando pra todo mundo desse projeto”, finaliza Eduarda.

“Na escola, algumas pessoas choram e, no bairro, seus pais se gabavam para a vizinhança que sua filha era agora, uma documentarista.”

Maria Eduarda Lopes de Almeida, 15 anos,

Conheça embaixador do audiovisual em realidade virtual no Pará

Jovem lidera movimento na escola pública de Breves, no Pará, para incentivar produção de vídeos em tecnologia 360°

Antonio Breno Alves Amaral, 17 anos, é um jovem que descobriu na prática o poder da tecnologia para transformação de vidas e realidades. Sua escola pública, a Escola Estadual Maria Elizete Fona Nunes – em Breves, a 12 horas de barco do município de Belém – participou do projeto da Re-code e do Facebook que ensina realidade virtual para impacto no primeiro semestre de 2019. E, desde então, ele se tornou um embaixador dessa tecnologia, ajudando a escola a dar seguimento ao projeto e ao uso dos equipamentos.

A primeira experiência na produção de vídeos em 360° teve um alcance muito maior do que Breno poderia ter sonhado. O primeiro vídeo sobre a realidade precária de saúde pública e acesso a educação na comunidade Santo Amaro, revelada em “Ribeirinhos – a luta de um povo”, venceu como melhor produção nacional e também trouxe mais uma surpresa para a es-

cola e a cidade: foi escolhido para exibição na Assembleia Geral da ONU em setembro de 2019.

“Batalhamos bastante para criar um documentário que mostra todas as faces da cidade e todos os ângulos da nossa rica natureza. Nos sentimos orgulhosos de levar um pouco do nosso lar até a ONU”, afirmou Breno à época.

O curta paraense foi um dos nove filmes em 360° selecionados entre 24 países inscritos para o terceiro MY World 360°, iniciativa da ONU destinada a incentivar que os jovens empreguem a tecnologia de filmagem em 360° para produções que retratem questões relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Argentina, Hong Kong, Índia, Quênia, Uganda e Estados Unidos são alguns dos países de origem de filmes que competiram para entrar na mostra.

Feliz em poder revelar sua comunidade para governantes de todo o mundo, Antonio Breno resolveu dar continuidade ao projeto na escola. Numa cidade sem salas de cinema, ele aceitou o desafio de utilizar câmeras e equipamentos doados pelo projeto para produzir mais filmes neste 2o semestre de 2019, convocou colegas e integrou a produção que saiu vencedora na I Mostra Escolas de Impacto 360°. Por isso, ele volta a subir ao palco do festival de Brasília no final de novembro.

“Estrada Marajoara” fala sobre as condições das estradas na região de Breves/Pará e ganhou o prêmio do projeto da Recode para escolas que já participaram da iniciativa em edições anteriores. Assim, Breno se fortalece como embaixador do cinema e da tecnologia em realidade virtual, expandindo horizontes de desenvolvimento de jovens e da comunidade.



“Batalhamos bastante para criar um documentário que mostra todas as faces da cidade e todos os ângulos da nossa rica natureza. Nos sentimos orgulhosos de levar um pouco do nosso lar até a ONU”.

**Antonio Breno Alves
Amaral, 17 anos**

Após fazer parte do projeto Cineastas 360°, jovem sonha em estudar cinema

Motivação pessoal para conclusão dos estudos foi linha condutora do documentário

Foi aos 23 anos, no curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Andre Maurois, no Leblon, que Karen Dominique dos Santos terminou o ensino médio. Mas não foi nas aulas obrigatórias que a jovem descobriu o que queria fazer da vida. Aconselhada por sua professora de artes, conheceu o Cineastas 360°, o projeto da Recode e do Facebook que ensina realidade virtual para impacto e, hoje em dia, está se preparando para o pré-vestibular da Pontifícia Universidade Católica (PUC). A meta é o curso de cinema e audiovisual.

O sonho começou com o projeto do documentário. Ao lado dos colegas Francisco de Assis, Francisca Maria e Luiz Gonzaga, chegaram à conclusão de que a linha condutora do filme seria a motivação pessoal para que cada um do grupo concluísse os estudos, trazendo um pouco da história de vida de cada um. O trecho que Karen abordou uma visita à Fundação Planetário do Rio, negada a ela aos 6 anos e que finalmente aconteceu em 2019.

“A professora não me deixou ir e eu fiquei na sala sozinha. Dessa vez eu fui, sozinha e conheci tudo por lá, tudo que

eu não conheci quando me foi negada essa chance. Fiquei encantada com tudo que vi, mas a cúpula foi o que mais me chamou a atenção: um espaço tipo uma sala de cinema que, quando as luzes se apagam, é possível ver no teto as estrelas e planetas como se fosse o céu realmente. É muito lindo”, explicou a jovem.

O documentário ainda está em fase de finalização e Karen já pensa em apresentar o trabalho quando entrar na universidade.

Fiquei encantada com tudo que vi, mas a cúpula foi o que mais me chamou a atenção: um espaço tipo uma sala de cinema que, quando as luzes se apagam, é possível ver no teto as estrelas e planetas como se fosse o céu realmente.

**Karen Dominique dos Santos
23 anos**

Documentário sobre cultura Wajãpi fala sobre natureza e criação

projeto foi produzido por jovens da aldeia Karapijuty, no Amapá

Da longínqua aldeia Karapijuty, no interior do Amapá, foi produzido no fim de 2019 o primeiro documentário feito com tecnologia 360° do Brasil. “Dono que a gente não vê” (Moma’é jārã kō jikuaé’ã kō), produzido e idealizado por Kauri, Motam e Kuripiri Wajãpi, fala da sobre criadores das florestas, dos peixes, dos pássaros, dos céus. A intenção era mostrar ao mundo o conhecimento do povo Wajãpi sobre a vida. O projeto foi um dos finalistas

“Para os Wajãpi, existem vários donos diferentes, só que a gente não vê. Ainda assim, temos que respeitar e cuidar deles. Assim, eles vão cuidar da gente também, e não vão fazer mal com a gente”, explica Kauri. “Se a gente não cuida deles, eles podem derrubar todas as florestas, poluir os rios, vão ficar bravos e aumentar os problemas de saúde das pessoas”, completa.

A indicação partiu do diretor da Escola de Educação Indígena Aramirã, Evilázio Ribas, para que os jovens participassem do projeto da Recode e do Facebook que ensina realidade virtual para impacto. Depois de aprenderem a manusear a câmera, entenderem a tec-

nologia e o processo de edição, foram sete dias de gravação na aldeia. Para Kauri, o processo foi o início de algo maior. O jovem conta que quer continuar produzindo e já tem várias ideias.

“O próximo documentário quero gravar os mais velhos e os pajés, como eles vêm o mundo, como se comunicam com os donos de cada floresta, árvores, rios, animais... e depois traduzir para várias línguas, para que cada vez mais pessoas possam entender nosso povo”, finaliza Kauri.





AS ESCOLAS

“Esse projeto veio de forma positiva movimentar a escola: os professores que começaram a visualizar essa nova tecnologia e ver de que forma ela pode ajudar pedagogicamente seu trabalho dentro da sala de aula; os alunos, que ficaram entusiasmados e o envolvimento da comunidade. Pra gente, foi extremamente positivo a vinda do projeto para a escola”.

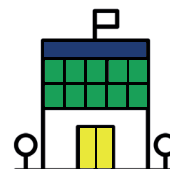
Professor



AS ESCOLAS

**Centro Educacional
São Francisco (CED),**
em São Sebastião,
DF.

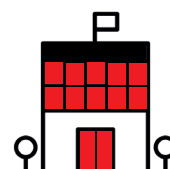
Média da nota do Enem em 2018: 495
Ciências Humanas: 543 pts
Ciências da Natureza: 465 pts
Linguagens e códigos: 507 pts
Matemática: 500 pts
Redação: 461 pts



Número de funcionários por escola: 132
Número de alunos do Ensino Médio: 1516
Número de alunos do Educação de Jovens e Adultos: 0
Número de alunos da Educação Especial: 34
Funcionamento da Escola: integral

**Colégio Estadual
Presidente Lamenha**
Lins, Curitiba, Paraná.

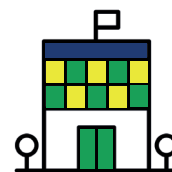
Média da nota do Enem em 2018: 537,6
Ciências Humanas: 549 pts
Ciências da Natureza: 495 pts
Linguagens e códigos: 542 pts
Matemática: 540 pts
Redação: 574 pts



Número de funcionários por escola: 59
Número de alunos do Ensino Médio: 425
Número de alunos do Educação de Jovens e Adultos: 0
Número de alunos da Educação Especial: 1
Funcionamento da Escola: integral ou parcial

Escola Estadual Andre Maurois, Rio de Janeiro, RJ

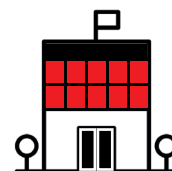
Média da nota do Enem em 2018: 506
Ciências Humanas: 509 pts
Ciências da Natureza: 472 pts
Linguagens e códigos: 516 pts
Matemática: 493 pts
Redação: 541 pts



Número de funcionários por escola: 159
Número de alunos do Ensino Médio: 1796
Número de alunos do Educação de Jovens e Adultos: 207
Número de alunos da Educação Especial: 22
Funcionamento da Escola: parcial

IEMA- Unidade Plena de Presidente Dutra, Presidente Dutra, Maranhão do Sul.

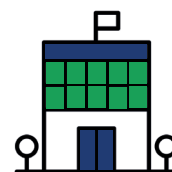
Média da nota do Enem em 2018: 524
Ciências Humanas: 575 pts
Ciências da Natureza: 482 pts
Linguagens e códigos: 523 pts
Matemática: 514 pts
Redação: 546 pts



Número de funcionários por escola: 36
Número de alunos do Ensino Médio: 389
Número de alunos do Educação de Jovens e Adultos: 0
Número de alunos da Educação Especial: 1
Funcionamento da Escola: integral

Escola Indígena Estadual Aramirã na Terra Indígena Wajãpi, Pedra Branca do Amapari, Amapá .

Essa escola, por sua peculiaridade (ver página 38), teve sua primeira turma de Ensino Médio em 2019. No total, há 96 alunos e 5 funcionários.





EQUIPAR AS ESCOLAS

“Inserção digital dentro das escolas na nossa região? É uma novidade essa questão da realidade virtual. Foi justamente um momento em que a escola buscava esse interesse na questão da parte de informática, de montar um laboratório de informática na escola. Infelizmente nós não tínhamos nem computadores... Houve muitos problemas e nós enfrentamos”.

Professora



EQUIPAR AS ESCOLAS

nossa perspectiva

Olhamos e entendemos a **escola como um equipamento cultural**, o que se traduz por investir em seu potencial de construir a **cultura local** e de ser as portas e janelas de entrada e permanência para as ciências, artes e tecnologias. Assim nos preocupamos com **a presença de tecnologias digitais** em ambientes escolares, o que envolve não só possibilitar o acesso como refletir sobre os seus usos. Uma escola equipada **é valorizada por sua comunidade** e um uso que gera significado leva ao senso de cuidado e preservação.

A escola tecnológica

Os equipamentos doados pelo projeto Cineastas 360° geram por si algumas possibilidades de **ressignificar a relação** entre tecnologia digital e processos de aprendizagem. Cabe pontuar que em mais de uma escola nos deparamos com avisos impressos onde o uso de aparelhos celulares era proibido em ambiente escolar. Os kits de realidade virtual implementados vinham cada um com um aparelho celular Samsung s8, um dos mais potentes dos últimos anos, capaz de se conectar com headsets de realidade virtual e câmeras 360°. Esta conexão com aparelhos que lidam com as realidades e as virtualidades já cria nos jovens e educadores uma relação singular, onde em torno do celular se vê a possibilidade de acessar a cibercultura de uma forma nova. Porém, como trabalhamos especificamente com a criação de filmes do gênero documentários, o celular se tornou a possibilidade de **acessar a realidade** e tentar mobilizá-la dentro de uma rede de sentidos. O aparelho se torna então a possibilidade de um contato específico com o mundo, uma forma de expressar as subjetividades, de amplificar vozes e vistas e de propor **um encontro pensado e cuidadoso com o mundo**.

A tecnologia como forma de acessar a realidade

Também observamos durante a primeira fase do piloto que a implementação da realidade virtual nas escolas **mobilizou as comunidades** escolares perante outras tecnologias. Educadoras/es e gestoras/es ressignificaram as suas relações com equipamentos como o computador, que não estava previsto na doação, o que revelou pessoas dispostas **a buscarem esse acesso em sua comunidade**, como em universidades e prefeituras, ou a mobilizar recursos para a aquisição de novas máquinas.

EQUIPAMENTOS DOADOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

As escolas receberam 3 modelos dos equipamentos abaixo, totalizando os seguintes números:

- 15 Celulares Samsung S8
- 15 Headsets GEAR VR Oculus/Samsung
- 15 Monopods
- 15 Bicâmera Gear 360
- 15 Fones de ouvidos



AS METODOLOGIAS



AS METODOLOGIAS

— nossa perspectiva em 2019

METODOLOGIA RECODE

Aplicamos os passos da metodologia Recode a todo o projeto. Sempre partimos de um convite a Ler o Mundo, o que serve de base para:

_ Compreender como impactar a sociedade usando estrategicamente a tecnologia. Aqui a técnica é um meio para a transformação social, o que torna o estudo do audiovisual e suas linguagens uma forma de construir os sentidos do mundo - para tanto,

_ Planejar para Impactar é necessário! A conclusão da proposta Recode é Experimentar a criação para avaliar o impacto de nossos filmes em nossa comunidade, o que coloca os jovens em uma constante avaliação de sua prática motivada pela identificação de questões comunitárias.

360° FILMMAKERS' CHALLENGE

A proposta de aplicação em 5 semanas da Digital Promise é uma inspiração de onde trouxemos a presença do modo de produção clássico do Cinema, com suas contribuições procedimentais de planejamento audiovisual e cuidado com o processo de exibição dos filmes junto à comunidade.

EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL

Com a emergência do Digital têm florescido as práticas de ensino-aprendizagem que possuem o audiovisual como estratégia. A Recode se manteve atenta a essa sistematização brasileira, o que permitiu a incorporação de metodologias contemporâneas que levam em consideração o estado atual do pensamento e prática didática e audiovisual.

AS METODOLOGIAS

— nossa perspectiva em 2019

DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

A partir de um processo de curadoria identificamos a total ausência de ficções brasileiras em 360°. Porém no campo do documentário já temos verdadeiras obras-primas, o que influenciou a nossa aposta no documentário como eixo de criação para os jovens. Assim trouxemos o conhecimento que a América Latina tem construído sobre este gênero para o coração de nosso projeto.

ENSINO E TUTORIA À DISTÂNCIA

Reconhecemos a importância de acompanhar e dar suporte às práticas dos educadores. Assim transformamos as TICs em uma possibilidade de nos tornarmos presentes nas salas de aula de todo o país, seja na orientação dos educadores quanto no próprio contato com os jovens. Através de vídeo-chamadas, grupos de mensagens e postagens de conteúdos, construímos um braço virtual que se manteve presente durante toda a jornada.



AS METODOLOGIAS

principais inovações implementadas em 2019

No primeiro semestre de 2019 tiveram inovações na implementação do projeto nas escolas, a saber:

CADASTRO E ACESSO AOS MATERIAIS VIA PLATAFORMA RECODE

Neste semestre a Plataforma Recode se tornou uma ferramenta presente no cotidiano dos participantes do projeto. Implementamos o cadastro dos participantes do projeto via plataforma, o que permitiu a centralização de informações e um convite direto para as escolas integrarem os outros cursos da Recode em sua programação. Via Plataforma

Recode é possível emitir os certificados do projeto, o que deu agilidade e economia ao processo de certificação dos participantes. A Plataforma Recode também centraliza o acervo de documentos e filmes do projeto, o que permite uma navegação facilitada e a categorização dos filmes do projeto por Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis.

IMPLEMENTAÇÃO DE NOVO PACOTE DE EXERCÍCIOS DE ROTEIRO

Nos processos de avaliação do projeto implementados nos semestres anteriores identificamos que a etapa de roteirização é crucial para o projeto. Observamos uma grande quantidade de desistentes neste momento, o que consideramos ser uma dificuldade dos estudantes de escola pública do país.

Criamos um conjunto de novos exercícios de roteirização para apoiar os professores e os estudantes nesta atividade. São atividades que contribuem para o processo de escolha dos universos de pesquisa, delimitação de personagens e locações, criação de estrutura de roteiro e desenho das cenas.

AS METODOLOGIAS

principais inovações
implementadas em 2019

EDIÇÃO DE VÍDEOS EXCLUSIVAMENTE POR CELULAR

Tendo em vista os altos índices de ausência de laboratórios de informática nas escolas brasileiras, ainda mais com a potência necessária para alto nível de processamento gráfico, além do alto índice de uso de celulares pela juventude, e não de computadores, observamos que a edição de vídeos através de computadores é um ponto problemático dentro do projeto. Ademais, nos últimos semestres identificamos que os estudantes tinham dificuldades para atravessar a curva de aprendizagem dentro do software de edição dentro do tempo do projeto. Isto nos levou a uma pesquisa sobre dispositivos de captação de imagens em 360° que permitissem dois procedimentos por celular: o stitch, que é a costura de imagens es-

féricas em uma imagem panorâmica, e a própria edição em si. A mudança no modo de edição de vídeos exigiu o desenvolvimento de uma nova metodologia para a organização do processo de edição. Assim surgiu o novo capítulo sobre edição dentro do Caderno de Produção do projeto. Graças às características dos apps disponíveis para edição de áudio e vídeo 360°, este processo exige uma maior roteirização do material audiovisual, além de colocar a edição de som à frente da edição de imagens. Com a entrega dos vídeos, observamos que editar os vídeos por celular manteve a qualidade dos filmes e contornou a ausência de investimento público na capacidade informática das escolas brasileiras.



APOSTILAS - NOVOS FORMATOS E CADERNOS

A consolidação de nosso material didático permitiu uma elevação na sua qualidade de forma e conteúdo. Neste semestre implementamos o Caderno de Mobilização, um guia para os professores reconhecerem a complexidade do processo de implementação do projeto, colocarem-se com suas habilidades perante os desafios exigidos e convocarem colaboradores para processos

que lhe excedam. Ainda, elevamos o formato de impressão de todo o material didático, que agora conta com encadernação colada.

Além dessas novidades introduzidas no primeiro semestre, outras inovações foram implementadas para dinamizar os resultados do projeto no segundo semestre.

REALIZAÇÃO DE CURSO EAD SOBRE RV NA TRILHA FORMATIVA

Implementamos o curso EAD “Realidade Virtual: uma introdução a partir do cinema” dentro do percurso do projeto. Trata-se de um curso de 20 horas de duração que fundamenta a Realidade Virtual a partir de paralelos com o chamado Primeiro Cinema e que tinha os seguintes objetivos: conhecer as principais características da tecnologia de realidade virtual de vídeos em 360°;

criar vídeos tendo a estética dos primeiros filmes feitos como referência e; planejar imagens esféricas.

O curso foi dividido em três módulos - 1. O cinema; 2. A realidade virtual e; 3. Técnicas de criação em realidade virtual – e teve em sua turma piloto 65 inscritos.



MAIS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DO PROJETO

Nos processos de avaliação do projeto implementados nos semestres anteriores identificamos que a etapa de roteirização é crucial para o projeto. Observamos uma grande quantidade de desistentes neste momento, o que consideramos ser uma dificuldade dos estudantes de escola pública do país. Criamos um conjunto de novos exercícios de roteirização para apoiar os pro-

fessores e os estudantes nesta atividade. São atividades que contribuem para o processo de escolha dos universos de pesquisa, delimitação de personagens e locações, criação de estrutura de roteiro e desenho das cenas.

MENOS TEMPO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Enquanto os outros semestres do projeto tiveram, em média, 17 semanas de implementação do projeto, desde a formação inicial até o festival nacional de 360°, esse segundo semestre teve somente 8 semanas, o que exigiu maior envolvimento da comunidade escolar nas realizações das atividades do projeto.



IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM EJA

Outra novidade desse semestre foi a execução das atividades do projeto nas salas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), que são estudantes do período noturno, geralmente que trabalham

ao longo do dia e com pouco tempo para atividades extracurriculares. Essa inovação ocorreu na escola do Rio de Janeiro.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM UMA ESCOLA INDÍGENA

O projeto teve, pela primeira vez, a indicação de uma escola indígena como receptora das atividades do Cineastas 360°. E a primeira impressão representou uma grande novidade.

“A educação escolar indígena está nos parâmetros de específica, diferenciada, comunitária, bilíngue e multicultural. Então assim, são esses 5 pilares, nós vamos pegar um, esse de educação diferenciada, específica diferenciada para poder montar um vídeo que é exatamente para ajudar nessa discussão, quando a gente voltar daqui nós vamos para uma oficina de “PPP” da escola.”

Professor

Ao mesmo tempo, o projeto trouxe consigo inúmeros desafios para sua execução, a saber:

“A seleção de apenas uma escola indígena, no primeiro momento, foi desafiadora para a implementação do projeto.”

“Lá na terra indígena dos “Waiãpi” são 8 escolas. Então, que benefício esse, que algo interessante que só vem para uma escola e por que não vem para as outras?”

Professor

O cronograma escolar é diferente das escolas tradicionais, o que impactou a implantação das atividades planejadas. Enquanto as escolas tradicionais estavam em aulas, os alunos dessa estavam em suas “roças” plantando e colhendo seus alimentos. As atividades escolares só têm início em meados de setembro.

“Nós temos um primeiro semestre, agora tem atividade, tem um intervalo de Natal e Ano novo porque nós ainda temos professores não índio e o não índio é muito apegado a essas datas. Mas, logo passando o Ano Novo já retorna de novo e aí a gente vai até Junho quando é Julho que já começa o período de fazer “roça” e aí o “Waiãpi” não começa fazendo a roça, começa fazendo a escolhendo o local de onde fazer roça, começa se preparando fisicamente para fazer a roça. Então assim, isso gasta um certo tempo e depois agosto, setembro, outubro eles estão nesse período de roça por isso a gente só retorna de novo agora em novembro que a gente retorna o calendário. É como se tivesse iniciando o calendário de 2020 na verdade. Como não tem, como não temos ano letivo, nós não temos séries, não temos ano. Nós temos equivalência, mas é um processo contínuo não é, bem diferente, bem específico.”

Professor

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM UMA ESCOLA INDÍGENA

“É como se índio só pudesse manusear arco e flecha. E aí de repente vem a Recode com esse projeto, através do Facebook, com esse projeto de tecnologia né? E levando essa tecnologia e uma tecnologia nova. E assim, então, foi, uma coisa muito boa.”

Professor

“Todo o projeto que vai se trabalhar nas escolas indígenas um ponto primordial é a questão do tempo. O nosso tempo é muito diferente da outra, o nosso calendário é muito diferente. A gente estava num momento desmobilizado como escola, eu estou falando, por causa do nosso calendário. Onde todos nossos alunos estavam em atividades da comunidade, atividades da família é e aí, a gente tem um tempo muito curto para fazer. Porque quando nosso jovem, quando a gente conseguiu ter o contato, e apresentar o projeto para os nossos jovens, já estava muito em cima do cronograma do projeto.”

Professor

“Todo o projeto que vai se trabalhar nas escolas indígenas um ponto primordial é a questão do tempo. O nosso tempo é muito diferente da outra, o nosso calendário é muito diferente.

A gente estava num momento desmobilizado como escola, eu estou falando, por causa do nosso calendário. Onde todos nossos alunos estavam em atividades da comunidade, atividades da família é e aí, a gente tem um tempo muito curto para fazer. Porque quando nosso jovem, quando a gente conseguiu ter o contato, e apresentar o projeto para os nossos jovens, já estava muito em cima do cronograma do projeto.”

Professor



IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM UMA ESCOLA INDÍGENA

A internet não é de fácil acesso nessas localidades, o que impactou desde a inscrição dos alunos na plataforma Recode, quanto na realização dos cursos e atividades online previstas. A comunicação entre as aldeias é realizada por meio de rádio.

“Porque a gente vive um momento muito aquém da escola convencional. As assistências dadas às escolas indígenas ela é, ainda não atende a sua especificidade. E até mesmo o índio, quando alguém vê um indígena, um Waiãpi com celular, vê com admiração: Oh, índio com celular!”

Professor

“Então assim, A Recode estava sempre perguntando nas mensagens de wath-sapp, do facebook, do messenger: “O que vocês estão fazendo aí? Precisando de algo.”

Professor

Com as mudanças implementadas, a fim de respeitar a cultura indígena, o projeto acabou sendo bem avaliado ao final das atividades:

“Então assim, tem uma coisa peculiar da educação da escola indígena. Mas, no geral, o projeto foi muito positivo, interessante também a questão do projeto.”

Professor

REALIZAÇÃO DA MOSTRA ESCOLAS DE IMPACTO 360°.

Uma realização inédita ocorrida nesse segundo semestre foi a I Mostra Escolas de Impacto 360° – imersões brasileiras, que tratou de reconectar as dez escolas participantes do projeto Cineastas 360° – Realidade Virtual para Impacto Social do ano de 2018 – ao convidá-las a inscreverem seus curtas nessa Mostra.

O resultado dessa Mostra foi a seleção e participação de representantes do documentário e da escola numa etapa de reconhecimento em Brasília/DF. A Mostra ocorreu em paralelo ao IV Festival Nacional Cineastas 360°, ocorrido no mês de novembro em Brasília.

_O FACEBOOK COMO PLATAFORMA

Utilizamos uma página no Facebook para concentrar todas as vídeo-aulas do projeto. Assim utilizamos a rede social como uma plataforma para o compartilhamento de conhecimentos. Também no Facebook pudemos postar vídeo-aulas em 360°, um formato inovador para os materiais didáticos audiovisuais. Por fim, é através do Facebook que os jovens têm acesso aos seus próprios curtas realizados.

_O WHATSAPP COMO MEIO

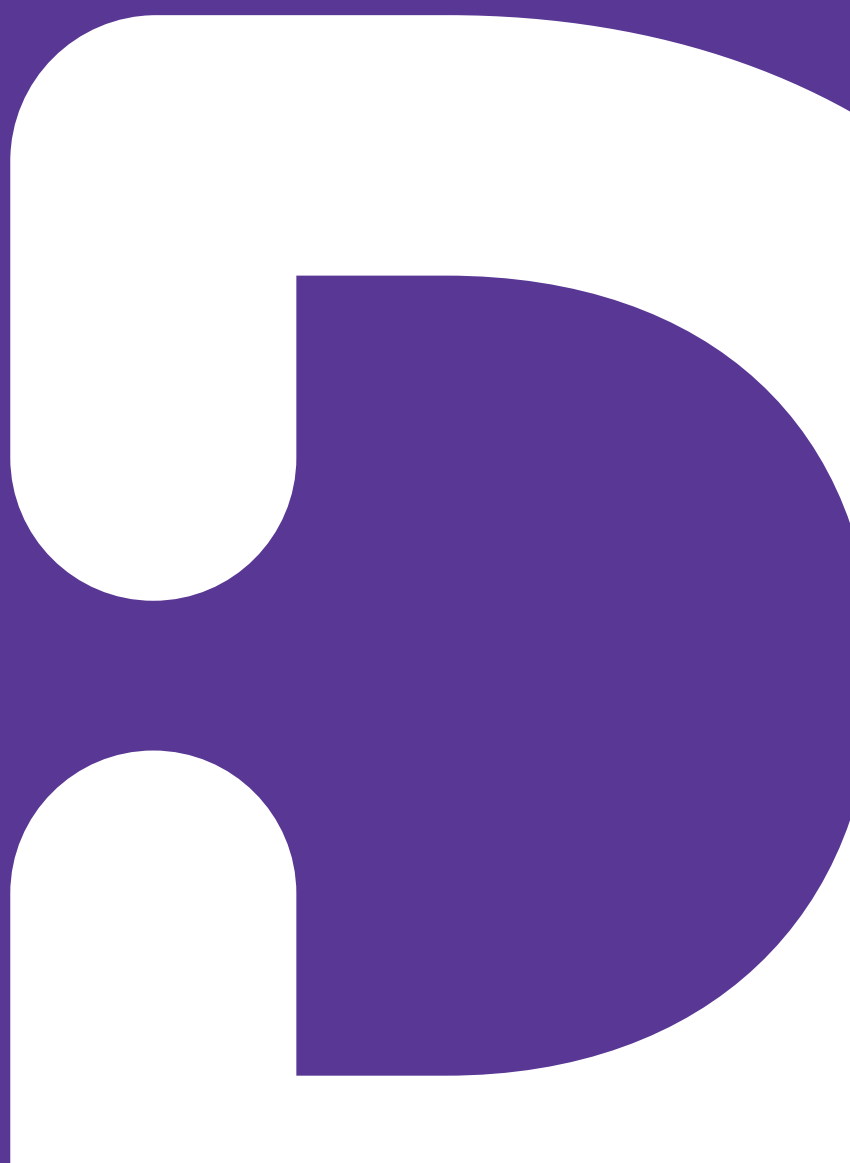
O Whatsapp foi nossa ferramenta mais utilizada. Aproveitamos as possibilidades que ele oferece para compartilhamento de arquivos e enquanto fórum. Por lá realizamos sessões de tutoria, distribuimos informativos e compartilhamos arquivos importantes para o projeto.

_O INSTAGRAM COMO INTEGRADOR

Utilizamos o Instagram como uma forma de integrar os jovens das diferentes regiões. Através de hashtags como #cineastas360 e #360emsp eles puderam documentar sua passagem pelo projeto e pelos eventos, sendo encorajados a criarem vídeos e fotografias.



AVALIAÇÃO DO PROJETO



AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os números do semestre

O curto período de implementação do projeto e as inovações nesse semestre também trouxeram desafios quanto adesão de participantes, conforme pode ser visualizado abaixo:

Estado	Inscritos na plataforma e/ou iniciaram o projeto
Turma piloto RV	65
Amapá	3
Distrito Federal	40
Maranhão	31
Paraná	22
Rio de Janeiro	16
I Mostra Escolas de Impacto	10
Total	197

* Motivos já mencionados acima.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Os números do semestre

Além do mais, outras atividades ligadas aos temas do projeto foram realizadas nesse segundo semestre e tiveram pessoas impactadas indiretamente, a saber:

Oficina de VR no dia das garotas nas TICS - 60 pessoas	60 pessoas
Introdução à Realidade Virtual com o CTAv (Centro Técnico Audiovisual do RJ) - 15 pessoas	Aula de VR e Artes com turma do segundo ano do C.E. Sousa Aguiar - 30 pessoas
Realidade Virtual x Realidade Ambiental - 15 pessoas	Exibição de Ribeirinhos - A Luta de um Povo no Cineclubes BUG 404 - 60 pessoas
Oficina de VR com os Waiãpi - 5 pessoas	Apresentação do projeto Cineastas 360 na reunião mensal do hub XRBR - 60 pessoas
Oficina de VR com a turma de EJA do C.E. André Maurois - 8 pessoas	Exibição do Ribeirinhos - A Luta de Um Povo na Assembleia Geral da ONU
Oficina de VR na sala de aula com professores do C.E. Sousa Aguiar - 8 pessoas	Exibição de Lollapallango Santo Amaro em dois eventos da ONU na Europa
Aula de VR e Matemática com turma do segundo ano do C.E. Sousa Aguiar - 20 pessoas	Exibição do curta realizado pelos Waiãpi na COP 2019 em Madri.
Aula de VR e Filosofia com turma do primeiro ano do C.E. Sousa Aguiar - 15	

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Metodologia de pesquisa

Para efeitos da avaliação do projeto, foram utilizadas metodologias quantitativa e qualitativa com alunos e qualitativa com os professores. Além disso, é válido salientar que a Recode respeita o direito dos participantes em querer ou não responder os dois principais instrumentos de coletas de dados: baseline (antes do início do projeto) e endline (avaliação após o término das atividades e antes do Festival Nacional).

1. Quantitativa

Antes do início da implementação do projeto nas escolas, os alunos interessados em participar do projeto eram convidados a responderem a um questionário de inscrição na plataforma Recode. Esse instrumento de coleta de dados continha o perfil socioeconômico dos participantes e informações sobre o conhecimento e interesse nos temas do projeto.

Há duas semanas antes do festival nacional, os professores e alunos receberam um link contendo um questionário de avaliação do projeto. Deve-se salientar que os participantes são convidados a responderem o questionário de avaliação (após os cursos) e não obrigados.

2. Qualitativa

Aproveitando a presença dos vencedores regionais no festival nacional em Brasília, foram realizados três grupos focais (GFs) com oito professores, duas entrevistas em profundidade com quatro professores e três GFs com 10 alunos.

Ademais, a Recode também acata as orientações legais quanto à coleta e ao uso de dados pessoais no que tange em manter o anonimato dos respondentes e, dessa forma, ratifica e assegura que as informações relatadas ao longo da avaliação serão apresentadas sem menções a nomes pessoais e das escolas.

PROFESSORAS/ES

O projeto Cineastas 360° teve 10 professores inscritos no segundo semestre de 2019, que participaram da formação no Rio de Janeiro e ficaram responsáveis pelo projeto nas escolas, seja como coordenadores e/ou como orientadores.



FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

A formação ocorrida no Rio de Janeiro deu-se com a presença de dois professores por escola, que participaram de 32 horas de formação do projeto, na qual se apropriaram de nosso material didático sobre criação de documentários em realidade virtual, bem como dominaram o uso dos

headsets Gear VR Samsung. No fim da formação, os professores também filmaram um documentário em 360° sobre o Rio de Janeiro e editaram por meio de nossa metodologia de edição em celulares.

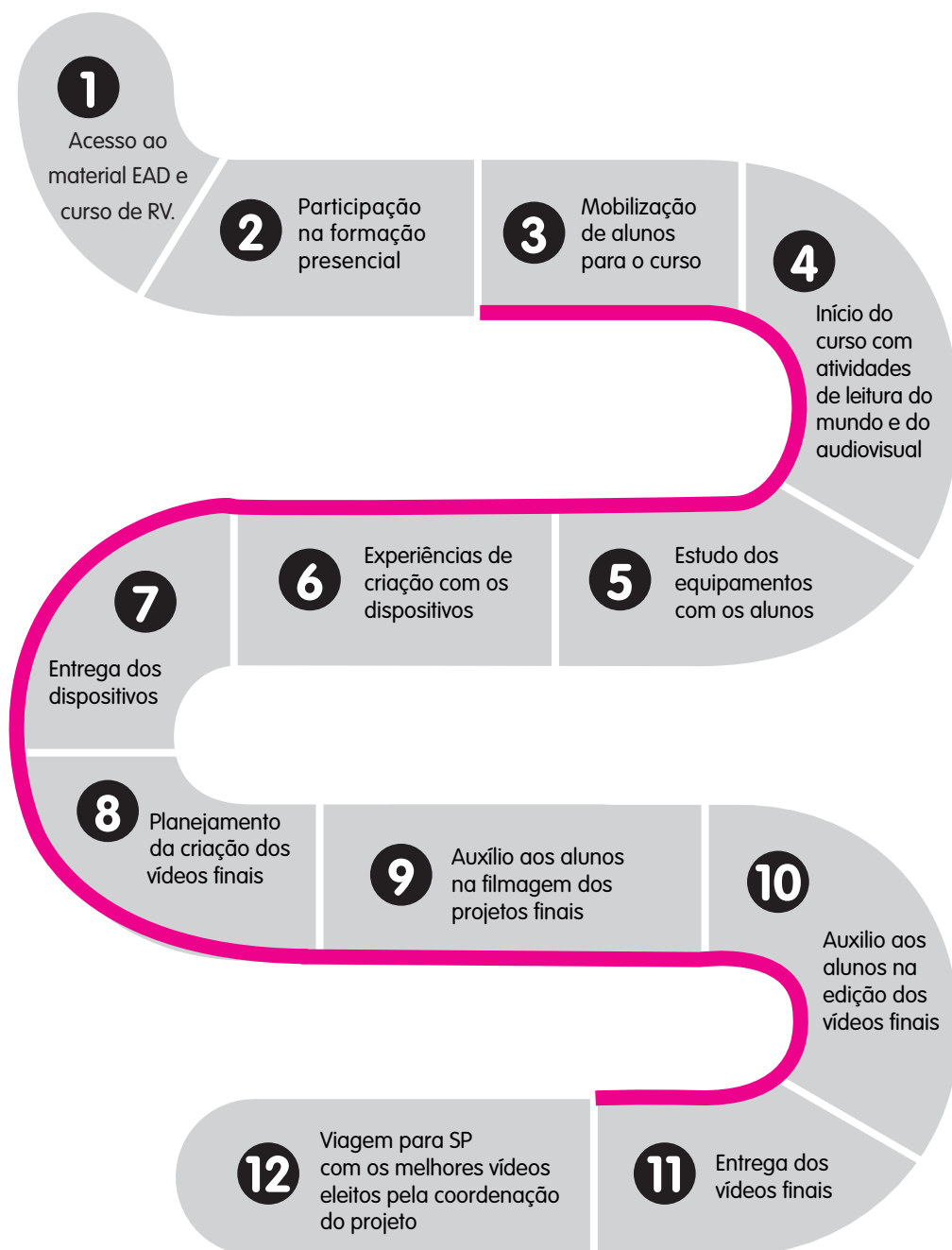
Participantes da Formação por gênero

Estado	Mulheres	Homens
Amapá	0	2
Distrito Federal	0	2
Maranhão	1	1
Paraná	2	0
Rio de Janeiro	2	0
Total	5	5

Esses professores seriam os responsáveis pela metodologia em suas escolas e, ao regressarem, multiplicariam o conteúdo para outros professores e seriam os coordenadores do projeto localmente.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa



Tutoria de professores via Whatsapp

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

EMPODERAMENTO DIGITAL

Acreditamos na importância de formar indivíduos para o uso consciente, ético e cidadão da tecnologia, que sejam protagonistas de soluções para os desafios de suas vidas e suas comunidades. A tecnologia tem imenso potencial para estimular nos jovens suas possibilidades de ação e criação em benefício de um impacto positivo.

TRANSDISCIPLINARIDADE

Consideramos a interconexão entre as diferentes áreas do saber, bem como as potências que cada uma delas traz para a criação audiovisual e tecnológica. Apostamos na capacidade que os professores possuem de colaboração, o que se traduz por uma abordagem transdisciplinar da tecnologia.

PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO

Professoras/es são importantes agentes da criatividade na vida dos jovens. Contribuímos para que os mestres abordem os objetos culturais nas perspectivas de seus criadores, o que envolve se posicionar perante os mesmos dilemas vividos pelos artistas. Não se trata tanto de "o que ele quis dizer?", mas "o que o artista fez e que efeitos essa organização da obra nos gera?", além de permitir que o próprio professor em formação também experimente a tecnologia.

EDUCADOR-ORIENTADOR

Convidamos os educadores a não assumirem uma postura diretiva em relação aos projetos dos jovens. Assim eles contribuem para o protagonismo juvenil.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

PEDAGOGIA DE PROJETOS

Uma das habilidades mais exigidas pelo mercado contemporâneo é a multi-tarefa, ou seja, a capacidade de os profissionais atenderem a diferentes áreas de conhecimento e trabalho. In-

centivamos os professores a se desenvolverem neste sentido, principalmente porque a própria tecnologia de Realidade Virtual exige esta postura. Isto se relaciona com a Pedagogia de Projetos, onde o professor se lança em um processo de orientação personalizada de jovens de acordo com seus muitos interesses e perfis.



FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

A abrangência do Cineastas 360°

	AP	DF	MA	PR	RJ
Número de professores responsáveis pelo projeto	2	2	2	2	2
Número de professores que assumiram as aulas e o projeto	2	2	2	2	N/A
Dias de formação presencial para professores	8	4	4	4	4
Semanas de implementação	8	8	8	8	8
Semanas de aulas	Não se aplica	7	7	7	4
Periodicidade	N/A	2x por semana	2x por semana	2x por semana	N/A
Carga horária semanal	N/A	4h	4h	4h	N/A
Método de seleção	Livre interesse	Livre interesse	Livre interesse	Livre interesse	Livre interesse
Número de turmas	N/A	1	1	1	N/A

¹ N/A - Não se aplica.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

A abrangência do Cineastas 360°

	AP	DF	MA	PR	RJ
Horas dedicadas por professores ao projeto.	N/A	80h	80h	80h	N/A
Quantidade de filmes filmados ao longo do semestre	1	4	4	6	3
Quantidade de filmes entregues ao fim do projeto	1	3	2	4	2
ODS filmados por estado	13	3, 8, 8	2,3	4,5,8,11	4,4

Mostra de Escolas de Impacto

	BA	GO	PA	PR
Quantidade de filmes entregues ao fim do projeto	1	1	1	1
Estudantes participantes	3	3	3	1

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

A Formação foi ótima, mas precisava de mais tempo para a prática

“A metodologia utilizada foi bem facilitadora nessa questão de mostrar como utilizar essas mídias, tecnologias. Então, acho que foi também positivo e a gente espera que venham outros cursos para aperfeiçoar cada vez mais a nossa técnica, né?”.

“A formação foi importante sabe?

Porque assim, como ele (outro professor) disse, ele já tinha algum conhecimento.

Eu sempre fui muito alheio a essa questão de manuseio de tecnologia, sabe. Eu até para formatar um texto, eu tenho que acordar meu filho lá para vim fazer pra mim”

“Acho que foi realmente onde a gente aprendeu, mas faltou assim, o principal, manusear o equipamento...até a gente começar a aprender... então a gente teve que aprender na prática mesmo. Então, isso eu acho que faltou mesmo, a questão da prática”.

Os dias no Rio de Janeiro para a formação foram proveitosos, mas ainda assim os professores sentiram a necessidade de mais tempo para utilizarem os materiais do projeto.

“Estava um dia muito quente e um dia muito quente as câmeras não funcionam. E na hora de editar assim, a gente não conseguiu editar como, a ideia era que a gente fizesse uma filmagem, editasse e terminasse um vídeo e a prática não foi bem assim, acho que a gente aprendeu mais depois mesmo, teve que ser um pouco mais no autodidata mesmo”.

AS 360°

FACEBOOK

RECODE



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Avaliação

"As causas sociais e o processo de humanização que são transmitidos através da tecnologia foram mais interessantes neste projeto."

Professor

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Avaliação

A presença de equipamentos nunca vistos pelos alunos serviu como chamariz para recrutamento dos alunos e fez com que eles se inscrevessem no projeto:

A novidade dos equipamentos no ambiente escolar

“Aí chegamos com as câmeras e tinha até grupo de alunos que não estavam interessados em participar. Quando viram as câmeras, os headsets: “Ô que legal, vou entrar.””

Ao mesmo tempo, a qualidade dos equipamentos teve críticas dos professores durante a realização do projeto.

“É preciso uma reavaliação dos equipamentos utilizados, né? Principalmente da câmera porque ela tem esse problema de superaquecimento e desliga e não grava e aquela coisa toda, recusa cartão enfim, então reavaliação dessa questão dos equipamentos. Eu acho que essas duas coisas são essenciais, para reavaliar os equipamentos. De resto considero tudo bom demais.”

A pequena quantidade de materiais doados para as escolas levou inovação para o ambiente escolar, mas também dificuldades, por serem poucos para o grande número de alunos.

“Porque nossa dificuldade maior, além da câmera, é só ter os 3 headsets.”

“Nós tivemos dificuldade com relação ao número pequeno de materiais e muitos queriam fazer e nós tivemos que selecionar alguns alunos de alguns anos porque é ensino médio. E a insuficiência de material, falta de computadores na escola como eu falei, a precariedade muito grande, nós não temos computador inclusive quando foi para fazer as edições, a programação, os softwares tudinho, tiveram que ser locados para a nossa escola.”

A pequena quantidade de materiais doados para as escolas levou inovação para o ambiente escolar, mas também dificuldades, por serem poucos para o grande número de alunos.

“Uma escola como a nossa que atende mais de mil alunos, então três aparelhos são insignificantes. A questão da demanda. Então, se criou uma expectativa, todo mundo queria fazer, mas espaço não tinha e material suficiente, entendeu?”

“E eram 3 kits. Aí tinha que fazer rodízio entre as equipes... Sem falar do calor que desligava, que a câmera super aquece.”

O monitoramento do projeto foi avaliado positivamente pelos participantes, o que ocasionou agradecimentos aos parceiros implementadores: Recode e Facebook.

“Eu gostaria de agradecer também a RECODE e ao Facebook pela oportunidade de ter dado a escola em participar desse grandioso projeto. Que realmente está sendo impactante nas escolas.”

“A assistência do pessoal da RECODE foi muito boa, nós não temos o que reclamar, sempre perguntando: Você tá precisando de ajuda, estão querendo alguma orientação?”

Ao longo da implementação do projeto foi analisada a mudança da relação entre os membros da comunidade escolar, inclusive as com o público “extramuros” das escolas, ao mesmo tempo que perceberam que o projeto poderia servir como um canal de denúncias de suas mazelas sociais.

“Na nossa escola foi uma novidade muito grande e que é, ela foi na verdade desenvolvida na orientação dos alunos e ela mostrou uma forma de empoderamento social da própria comunidade a partir do momento que nós estávamos ali, frente a frente com as pessoas que estávamos entrevistando ou nas ruas, nos rios, na estrada fazendo a filmagem, a gente percebia aquela reciprocidade das pessoas quererem mostrar, falaram das suas mazelas, mazelas sociais que ocorrem na nossa região e que a maior parte dos governantes não atendem as questões de saneamento, uma educação de qualidade, uma saúde pública que realmente atenda os interesses da população. Então eles se viam, a população já se via como um parceiro do projeto, no sentido de denunciar toda essa problemática. Então essa relação que há, entre o projeto e a comunidade, foi a melhor possível, a melhor possível.”

O projeto também impactou na visão mais abrangente dos alunos em seu dia a dia nas escolas.

“E eu vi alunos que jamais participariam de nada, são pessoa que já estão é com a vida mais ou menos, como se tivesse traçado um caminho e dali não vão mais a lugar nenhum...mas com o projeto eles participando ativamente do processo de realização do vídeo. Inclusive, eles realizaram o vídeo, eles só vão finalizar agora algumas coisas, mas eles realizaram. Isso é de suma importância!”

“A gente percebe mais autonomia na produção escrita, na concepção de visualizar as temáticas, então o alunado começa a ter uma visão artística realmente dessa produção e de que forma ele pode modificar a realidade do seu entorno. Então essa relação de cineasta, que ela é muito assim, nós tivemos um grupo grande de alunos que fizeram as oficinas.”

“Acho que essa relação modificou dando mais autonomia pro aluno, tanto na questão da visibilidade, dos temas sociais, dos problemas sociais da cidade quanto na própria autonomia de se escrever textos, produzir aprender a tecnologia, a formatar, a verificar quando um texto realmente está num padrão jornalístico. Então tudo isso, essa relação eu acho que melhorou bastante essa autonomia, o protagonismo juvenil a gente percebe nesse cenário.”

“Para nós, “Waiāpi”, como eu sou professor, aqui fez transformação mesmo. Alunos focados naquilo faz parte da cosmologia “Waiāpi”, cultura waiāpi. Faz aluno focar mais com a cultura, vamos dizer, por exemplo, quando eles vão fazer filmes de festa, a gente vai fazer um filme diferente daquele do passado, com esse 360° porque vai filmar todo o lugar onde está fazendo festa, um olhar pra lá, pra cá, então uma prática muito interessante pra gente sabe. Pros alunos, para não ficar só nos jogos, nos celulares aí então, esse 360° é importante para que, ter mais pensamento, pensar de outro jeito, focar mais com conhecimento ensinado pelos waiāpi, né?”

“Acendeu aquela coisa, é diferente eles veem um documentário, uma aula e vivenciar na prática como eles fizeram. Então, é uma coisa que realmente esse projeto ajuda muito nisso, porque leva o aluno a ter uma prática, vivenciar aquela situação né? A ver a experiência, a coletar os, as reportagens, a conversar com as pessoas no caso que eles estão entrevistando, eu achei isso muito interessante.

Com certeza isso muda principalmente que são jovens cheio de sonhos e desafios para eles muito.”

Outro resultado proveniente da implementação do projeto foi a abertura de um campo profissional dos participantes.

“Eu percebo que os alunos tiveram uma abertura em termos de oportunidades de emprego, por exemplo, é são procurados na cidade hoje como referências. Então, socialmente a vida dos meninos que participaram modificou. Porque eles ficaram conhecidos na cidade, no Estado tem convites, convites para entrevistas, então hoje eles conseguem, tem uma visibilidade quanto ao cidadão que participou de uma mudança de uma realidade. Porque eles também são referências por conta do próprio vídeo, das denúncias sociais, das mazelas sociais que o município enfrenta e que mesmo assim, o poder público ele deu possibilidade de nós até mostrarmos na tv local. Sem interferência política partidária, nem nada, focando na questão da produção do aluno então isso foi, percebi que isso, tiveram uma abertura de oportunidades na cidade.”

A aceitação do projeto trouxe desafios pela novidade do tema e, ao longo da implementação, superou as expectativas iniciais dos participantes.

“Eu acho que foi bem produtivo, foi uma experiência única.”

“Ter acesso a essa nova tecnologia, produzir na comunidade, mostrar a realidade da nossa cidade então o objetivo educacional, acredito que ele foi alcançado. Objetivo social da escola foi alcançado, e nossa perspectiva nós alcançamos, foi atendida.”

“Vão ajudar muito o nosso trabalho, porque invés de só colocar na lousa só falando, falando e demonstrando alguma coisa que está acontecendo. Então isso vai ajudar, interessante a gente, vai estar junto com a história no “quarta” festival do cineasta de 360° né? A partir de hoje nossa história vai estar junto com vocês. Até quando a gente morrer, lá no céu, chega a história vai estar junto, tanto aqui na terra quanto lá no céu.”



FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Desafios para 2020

Alguns desafios foram levantados pelos participantes a fim de se pensar os próximos passos do projeto. O primeiro grande desafio para o próximo ano será responder as expectativas dos professores para continuação do projeto em suas escolas.

“Acharia também interessante que fosse renovado esse aparelhamento, novos computadores, mais computadores para a escola, mais óculos, mais celulares acho que uma quantia razoável em termo da quantidade da demanda da escola.”

“Então, se tiver algum dia, alguma oportunidade para ajudar mais a gente, equipar completo, trabalhar junto com aluno seria legal e lá na terra indígena “waiãpi”, na escola não tem tudo, não tem energia né? Aí fica difícil.”

“Outra proposta é a questão das novas formações para as escolas se aparelharem realmente, criarem uma estrutura para poder levar essas formações para outras escolas do município. Que ela fique sendo uma referência para distribuir essa tecnologia, não só tecnologia, mas o conhecimento. Essa produção da formação continuada, dos professores que participam do projeto e a formação continuada dos alunos na escola. Que esses possam se

multiplicadores também de conhecimento para outras escolas, certo?”

Um segundo desafio diz respeito à expansão das atividades do projeto para outros professores e alunos e a inclusão do uso de tecnologias em salas de aulas são os grandes desafios para a continuidade do projeto no próximo ano.

“Eu acho que o desafio é passar para outras pessoas, é disseminar mesmo, é abrir outras, outros horizontes com esse material, ver de que forma a gente pode colocar até nos projetos que a gente já tem, colocar esse material no nosso planejamento 2020 mesmo.”

“Acho assim, que os professores ainda não entenderam o que é a tecnologia. Mas acho que, no início do ano, onde a gente reúne todos os professores, a gente pode passar para ele e o que pode ser feito nas outras disciplinas também.

“Já avisei na escola: ano que vem vocês vão trabalhar um pouco voltado para esse 360°.”

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Impactos

A realização do Festival foi super bem avaliada pelos participantes.

“ Vocês estão de parabéns pela organização do evento em si né? A partir do momento que a gente sai de casa até a hora que a gente volta para casa a logística é muito bem organizada, deve dar um trabalho incrível para vocês. ”

“ Eu agradeço a Recode e o Facebook por ter dado a oportunidade pra gente começar a trabalhar, nós não vamos parar por aqui não. A gente não vai ficar triste só porque não ganhamos o nacional, mas, nós já ganhamos, estamos na lista de vocês né? Então, por isso, nós estamos agradecendo e vamos continuar trabalhando, fazendo mais filmes sobre, principalmente, o fortalecimento da nossa cultura na prática porque só vê documento, documento. Só cabeça que trabalha, cadê na prática para a gente ver como a gente está fazendo? ”

Gente eu quero prestigiar, eu quero estar junto de vocês nesse momento.” E aí a instituição que a gente trabalha conseguiu pagar minha passagem e minhas despesas pra cá. Exatamente por conta disso, eu ver que o empenho deles e a assistência que eles davam pra gente por telefone, passando a segurança de que seria bem.

”

A escola participante do projeto em 2018 relatou como impacto um maior envolvimento de novos docentes ao longo de 2019.

“ Sim, com certeza. Muitos não deram, dava atenção ao projeto, hoje não, pela visibilidade que teve a escola em nível nacional né? No Estado, eles passaram a buscar, a entender, se interessaram para participar da formação, até porque na primeira edição de 2018 foram 9 professores que era um, Marcos Paulo e a partir daí, da chegada da formação, mas 5 professores se integraram como nós percebemos já eram 10 professores que estavam participando e ajudando da monitoria dos grupos de alunos. ”



FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Impactos

A realização do Festival foi super bem avaliada pelos participantes.

“A gente quer levar esse material para conhecimento de outros alunos de outras escolas municipais, da zona rural, que principalmente da zona rural que jamais ouviram falar disso. Então, nós estamos querendo criar um projeto para levar esse material pra essas escolas mais longínquas pros alunos que não tem acesso e para eles conhecerem essa realidade. Vamos bolar um projeto em cima disso para ano que vem.”

Uma proposta de implementar incentivo aos alunos, inclusive financeiro, também foi levantada com o objetivo de profissionalizar e deixar os alunos longe dos perigos que rondam a comunidade e também opções de outros tipos de multiplicação das atividades.

“Uma outra proposta seria interessante um incentivo financeiro. A gente ter um incentivo financeiro pro nosso aluno de ter a possibilidade de uma bolsa de estudo, uma bolsa para ele montar o trabalho dele, inicialmente ele receber um incentivo financeiro, eu acho que fortaleceria mais

ainda, a gente já percebe sem nada, já um forte engajamento, imagina você incentivando. Porque a questão da nossa região, da prostituição infantil, da criminalidade, tráfico de drogas, essas influências, infelizmente são muito grandes e esse jovem tendo essa oportunidade do primeiro contato com o seu próprio, própria produção, seu próprio dinheiro seria um incentivo também.”

“Eu acho que pra incentivar mais, que os jovens possam estar participando dessas, desse tipo de produção, eu acredito que nós tínhamos que fazer com que o projeto, ele recompensa-se através de um premiação, que realmente fosse fazer parte da estrutura que ele quer participar, por exemplo, uma premiação que fosse um notebook, por exemplo, pro aluno, para ele depois que terminar o projeto, muitas vezes o aluno não tem em casa, não tem acesso de internet em casa, não tem acesso ao computador porque ele não tem! E se você premia ele com uma tecnologia dessa que dá oportunidade para ele continuar fazendo o que ele aprendeu, ele pode ser um multiplicador desse processo. Então, eu acho que seria interessante que a gente nas próximas edições, repensasse a questão da premiação.”

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

Recomendações

Os professores também propuseram que a Recode e o Facebook pensem na sustentabilidade do projeto deve ser pensada pelos coordenadores do projeto e uma das maneiras seria “linkar” as atividades com políticas públicas nas áreas de educação e cultura

“Acredito que seria o aparelhamento das escolas, se nós tivéssemos a oportunidade de ter um pequeno laboratório com no mínimo de 10 computadores e com material de produção, headset de tudo ali aquela escola seria o laboratório, que iria formar novos profissionais, novos alunos multiplicar para outras escolas.”

Tempo de implementação do projeto nas escolas

Os professores fizeram a sugestão do projeto ser apresentado no início do ano nas escolas com o objetivo da Escola se preparar melhor para as atividades

“Eu fico pensando se tivesse mais tempo para a gente desenvolver e outra coisa que eu acho assim, se no começo do semestre ou do ano... Então, a gente se reúne nos começos dos semestres, a gente apresenta pros professores quais serão os projetos e a gente já tinha apresentado to-

dos os projetos do segundo semestre e a gente teve que encaixar mais um que não era pequeno. Então, as escolas precisam saber antes disso para se programar.”

Planejamento traria mais participantes e filmes

A apresentação do projeto nas Escolas também traria um maior envolvimento de professores e alunos e no número de filmes apresentados porque, claro, teriam mais tempo e haveria a possibilidade de filmarem todos os temas levantados pelos alunos.

“No mínimo no início do semestre, fora os anuais, no início do semestre a gente já deveria ter sabido, passado pros professores, que eu sei que teria apoio de outros professores...acho que se a gente se programasse dessa forma ficaria melhor para filmar mais temas

A nossa escola tem uma realidade, é uma escola integral, os alunos entram 7h da manhã e saem 17h da tarde, não tem esse tempo de meio período para estar, então não dá para se fazer como vocês estavam querendo não. Nós montamos umas equipes e executamos o possível com o material doado.”

ALUNOS

“A gente vê o projeto cineasta como uma forma inovadora de apresentar determinada coisa, no caso, esse assunto, o nosso assunto que foi. Nós julgamos bem pertinente”

Aluna/o

“O projeto acrescentou bastante pra gente...a gente vai sair bem diferente do que a gente entrou”

Aluna/o



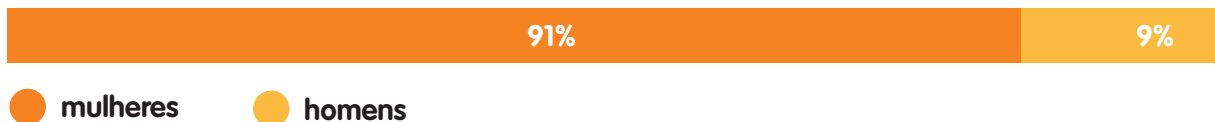
ALUNOS

perfil dos alunos

O segundo semestre do projeto teve um total de 197 alunos. Seguem a situação sociodemográfica dos respondentes:

PERFIL DE ALUNOS

Homens ou mulheres?



Faixa etária?



Declara qual pertencimento étnico-racial ?



Nível de escolaridade?



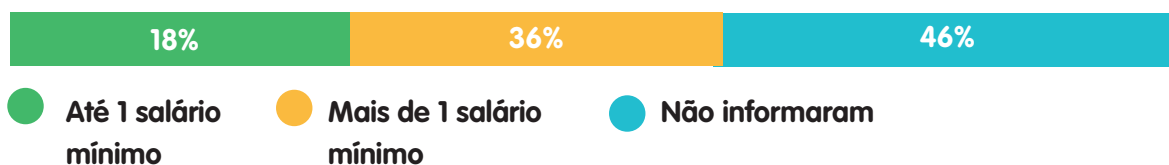
ALUNOS

perfil dos alunos

Contando com você, quantas pessoas moram na sua casa?

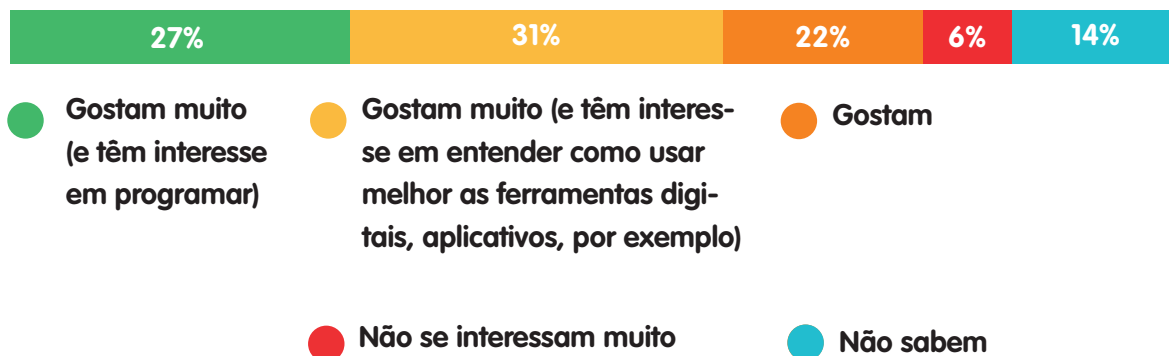


Renda per capita média dos alunos

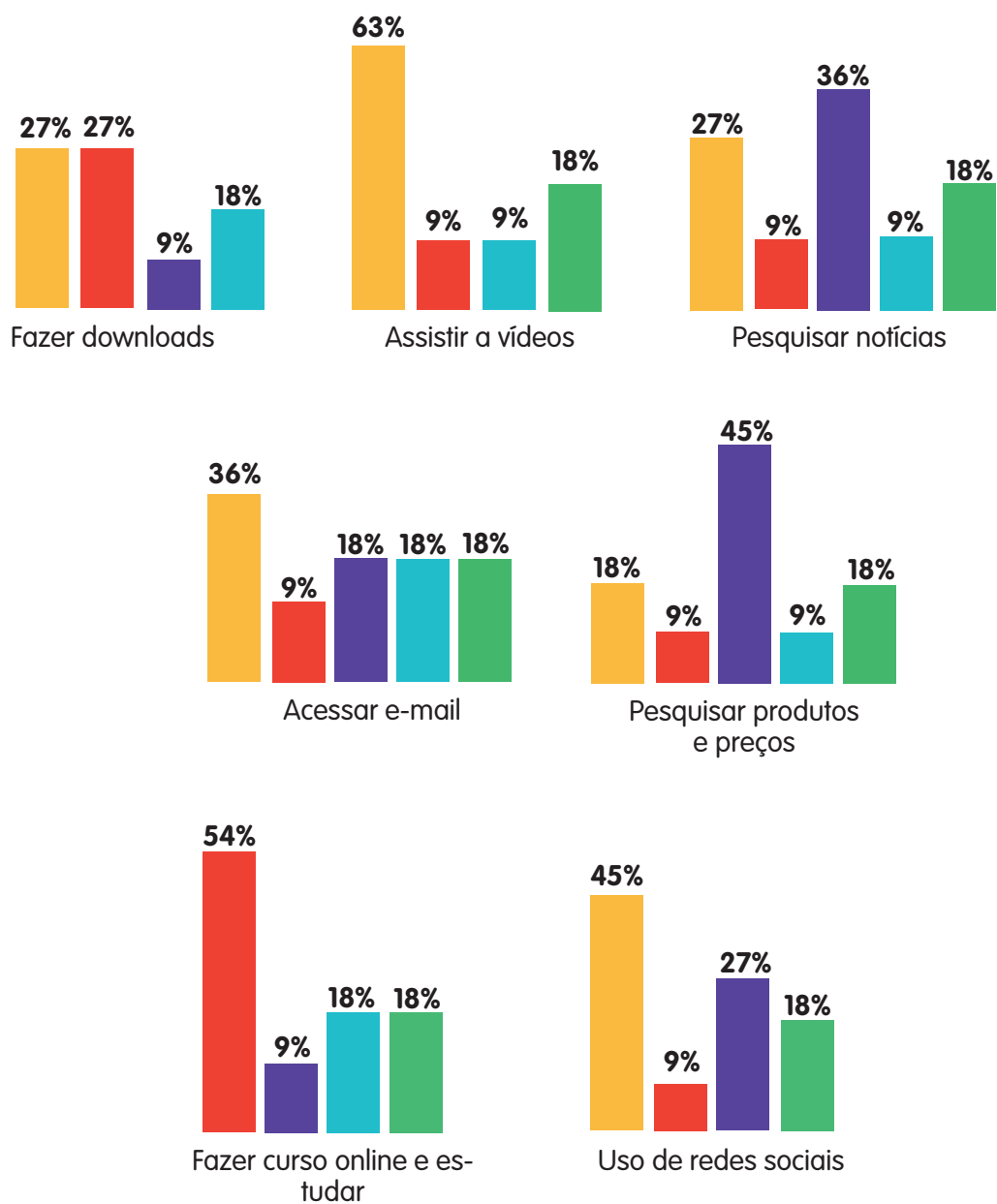
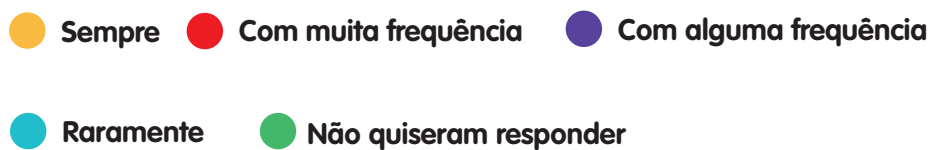


36% recebem auxílio governamental

O quanto gostam de tecnologia?



Para que acessam cotidianamente a internet?



ALUNOS

As principais motivações para participarem do projeto

Acredito na questão do empoderamento digital, acredito que influencia positivamente na vida dos estudantes que participaram do projeto cineastas 360. É assim, meu ponto de vista positivo do projeto para a escola.

Mostrar a realidade das outras pessoas dentro da comunidade.

Compartilhar culturas também que a gente pode interagir com o pessoal de outros locais.

Dá o poder pros alunos que falta, produzir uma parte da realidade das pessoas, poder estar produzindo uma coisa que mostre a realidade pra mostrar pra tanto povo, quanto os governantes ficarem sabendo que existe um dificuldade que precisa ser superada e que a gente pode fazer isso com a ajuda, cooperação deles é uma coisa muito boa.

Eu acho que o início foi mais por hobby mesmo porque eu gosto de fazer e poder estar participando esse ano também de novo. Logo quando eu soube mais informações, já fiquei animado, que a gente ia poder produzir filmes para mandar pra Brasília, bora ganhar uma produção que a gente ia deixar eternizado como um documentário e a partir do momento que a gente está representando a escola, isso se transforma numa coisa, uma coisa boa a gente pode estar mostrando a realidade.

Desde o começo né? Que é, falaram do projeto pra gente, a gente ficou com os olhos brilhando né? A gente criou muita expectativa, ficou muito feliz e eu acho que acrescentou bastante pra gente, pro nosso conhecimento, pro nosso, pra nossa experiência é participar do projeto, interagir com outras pessoas, ouvir histórias assim, é... Reconhecer vivências né?

ALUNOS

Inovação no ambiente escolar

O projeto propiciou novos conhecimentos técnicos, mesmos nas escolas que já tinham vivências com questões tecnológicas:

Eu nunca tive contato com essas coisas.... Aí eu comecei a pesquisar várias coisas.

Acho que os vídeos, foram assim, a primeira vez que a gente teve que fazer o curso, pra assistir aos vídeos, eu que nunca tinha parado para assistir ao vídeo 360.

Eu nunca tinha visto filmes em 360. Fazer um então? Foi maravilhoso.

Fazer a planta que é uma ferramenta agora que eu vou utilizar para todo tipo de edição.

“ É, a planta também foi algo que eu não conhecia. Quando eu ia fazer um vídeo, eu desenhava a primeira cena, mas na planta é muito mais dinâmico porque eu decido onde posicionar a câmera. Eu olho pro ambiente e decido onde vou posicionar a câmera e quando eu ia editar um vídeo em 2D né? Eu tipo, montava meio que na minha mente, no 360 não tem como montar na minha mente, obrigado.

Eu também nunca tinha tido contato com vídeos de realidade virtual, foi bem inovador pra mim.

Já tinha experiência em fazer filmes, mas não com câmera 360...agora tem que ter três vezes mais preocupação porque é todo o plano. Então eu aprendi a não olhar somente para o que está acontecendo na frente...mas em todo o ambiente, em tudo que está sendo falado, tudo que está sendo, então pra mim foi um aprendizado nessa área e também na área de edição, né?

ALUNOS

Algumas competências socioemocionais foram desenvolvidas nos alunos, principalmente empatia e persistência:

O projeto não só envolveu tecnologia, mas fez você se colocar naquela mesma situação sabe? Você está vivendo aquele momento com a pessoa.

Porque quando a gente fez esse documentário, a gente não estava pensando apenas no evento cineasta nacional, a gente queria mostrar a realidade deles que a gente tem a esperança de que alguém vendo a realidade deles, alguém possa ajudá-los.

Tem horas que dá muita vontade de desistir. Inclusive eu fui uma das que teve uma hora que sentei no chão e disse: "Gente eu não aguento mais tudo isso, é muita coisa." E os meninos: 'não, por favor' porque se eu saísse, eles também iam ter que sair.

A gente estava quase desistindo... aí eu fiquei pensando: quando que a gente vai ter uma oportunidade de novo.

Acho que o projeto fez a gente olhar de uma forma mais crítica os problemas agravantes que sempre estiveram lá, porém antes a gente não via. Ai a partir do momento que a gente começou a estudar mais a fundo poder fazer o filme, foi se revelando. Como está naquele espaço lá. É tipo, coisas que podem ser feitas, mas não são feitas para melhoria da população. Tipo, políticas públicas não chegam até lá, na estrada, muito difícil coisa tipo hospital, mas a fundo não tem porque é muito longe. Aí quando a pessoa fica doente na estrada é... Ela tem que ou esperar passar alguma carona, as que não tem transporte próprio, espera passar alguma carona ou vem em caminhões, caçambas.

Compartilhar culturas também que a gente pode interagir com o pessoal de outros locais.

ALUNOS

Quando a oportunidade vai bater assim na porta: fazer um documentário relatando a tua vivência, próximo de você e pra possibilidade de ganhar e ir pra Brasília.

As duas palavras que nos definem é: persistência e amor também pelo próximo porque a gente não veio pensando só na gente, a gente veio também pensando em mostrar a realidade deles e tentar mudar de alguma forma.

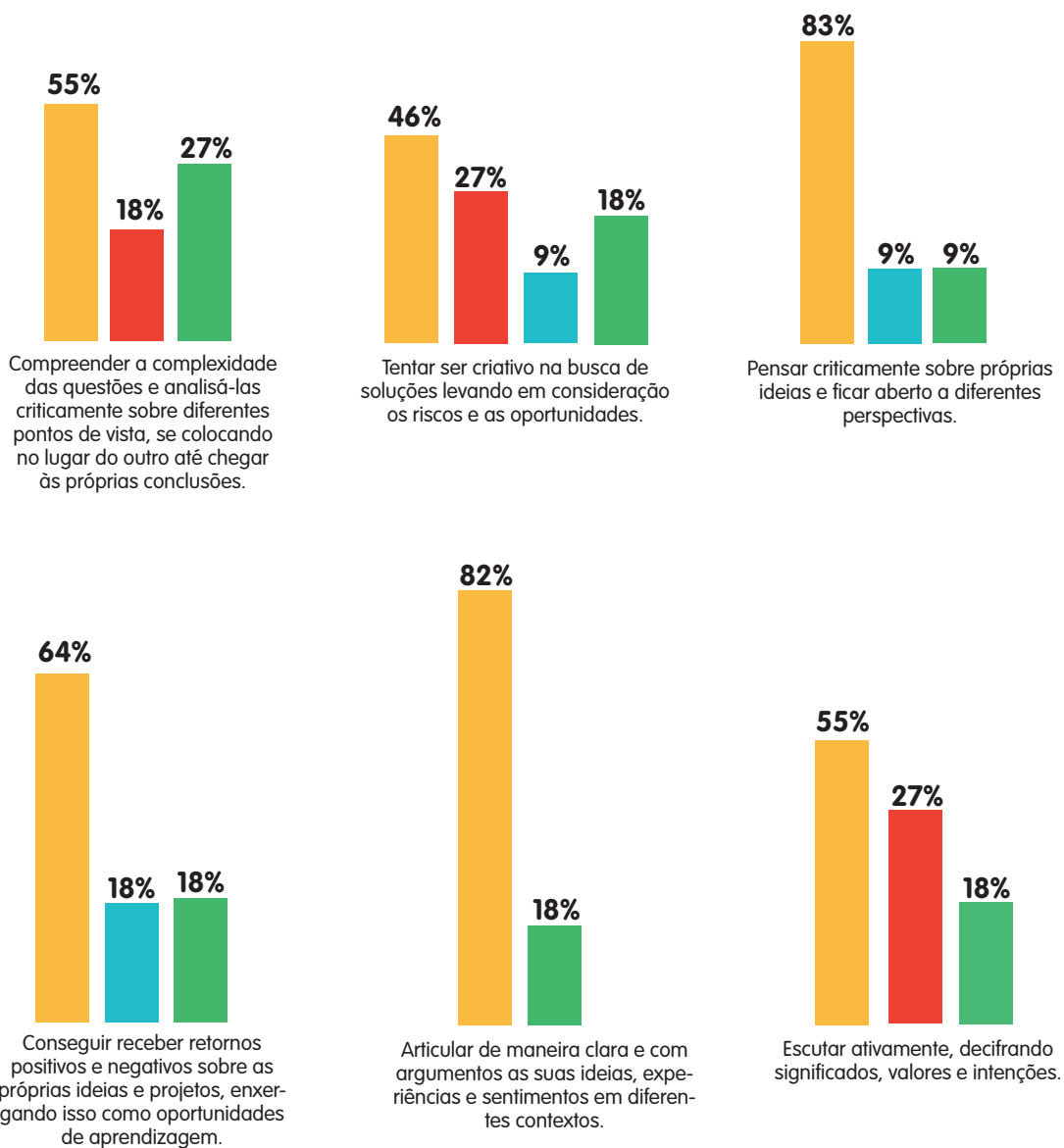
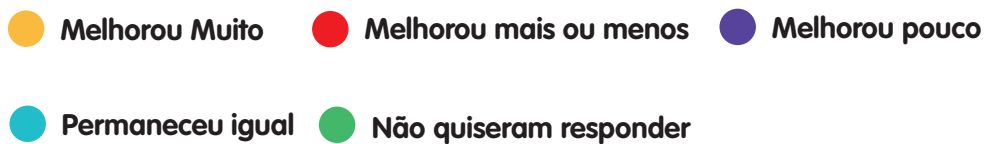
Eu acho que uma palavra que poderia definir isso claramente, sem precisar de explicação, mas eu explicaria é empatia porque quando a gente trabalha com um vídeo de realidade virtual, onde você tem de transportar a pessoa que está olhando para aquele lugar, você está submetendo ela ter uma certa empatia por aquela situação. E a gente aprendeu isso, quando a gente mostra a realidade de uma pessoa que luta, que sofre a gente sente a dor deles e quer tentar fazer alguma coisa em relação aquilo. Eu acho que empatia seria a palavra que mais definiu a nossa visão em relação ao próximo nesse projeto

A gente estava quase desistindo... aí eu fiquei pensando: quando que a gente vai ter uma oportunidade de novo

A gente tendo conhecimento, a gente tendo outra visão sobre as coisas, tentando entender, tendo empatia a gente tende a chegar a ter uma visão mais ampla do mundo

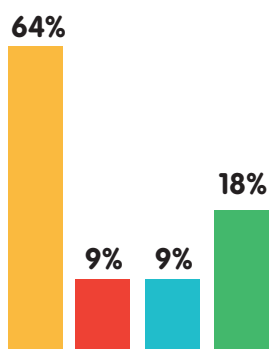
Além disso, os alunos responderam um questionário contendo alguns indicadores sobre habilidades desenvolvidas após a realização do curso.

Habilidades desenvolvidas após a realização do curso

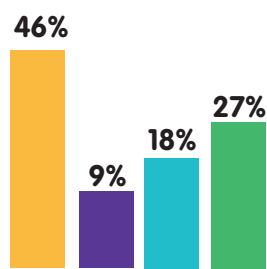


Habilidades desenvolvidas após a realização do curso:

- Melhorou Muito
- Melhorou mais ou menos
- Melhorou pouco
- Permaneceu igual
- Não quiseram responder



Participar de projetos demonstrando flexibilidade, assertividade e respeito com os pares para atingir um objetivo comum.



Administrar conflitos negociando de forma construtiva com os pares



ALUNOS

Avaliação

"Cara, foi uma experiência inesquecível tudo, do começo ao fim!"

Aluno

ALUNOS

Impactos

No primeiro momento, o efeito mais imediato foi de conhecimento da nova tecnologia.

“Documentários em VR? Antes, eu nem fazia ideia?”

“Eu nem sabia que existia documentário em 360.”

“Vocês realmente se colocar no lugar, está ali, ter a sensação de estar participando junto, você está vendo aquela mesma coisa que a pessoa está passando. E eu acho que é bem isso que o documentário 360 faz.”

Outro impacto produzido diz respeito a ter contato e dominar a tecnologia.

É muito bonito o projeto porque assim, vocês levam né? Onde não tem acesso, onde as pessoas realmente não se importam, não ligam. E isso é muito legal porque tipo, viabiliza as pessoas a terem acesso a esse tipo de tecnologia e também aprenderem né? A se capacitarem ao novo sistema, por assim dizer como o menino estava dizendo ontem porque querendo ou não, as máquinas estão ocupando os lugares

dos seres humanos e a única maneira que nós temos é aprender a controlar essas máquinas.”

“Cara, foi uma experiência inesquecível tudo, do começo ao fim!”

Aprendizagem de novos apps

“A gente filmou vários vídeos, foram duas horas a mais, 20 horas de edição quase, pra conseguir fazer esse vídeo, mas foi muito legal.

Eu aprendi a usar o Premier, que era um programa que eu queria muito e eu tenho que agradecer ao Rafael por isso, ele foi um bom professor.”

“Aprender a editar no Premier foi uma coisa que eu queria há tanto tempo e consegui. A primeira vez que eu consigo um vídeo e ainda me traz aqui para Brasília? Só me deixa muito feliz.”

Impacto no dia a dia das escolas

“Eu acho que a partir do momento que tu aprendes, tu tens o domínio do equipamento tu pode estar integrando em qualquer matéria. Há, eu quero falar sobre o seminário de Geografia, leva o, mostra a realidade tipo as planícies, coloca a câmara lá numa planície para mostrar entendeu? Pra pessoa estar interagindo com o que o narrador está falando.

E ter um melhor desempenho e desenvolvimento durante a matéria e seu trabalho que foi acoplado, que dá.. Pode usar melhor essa tecnologia.

“Estamos vendo canal no YouTube pra gravar, inclusive eu gravei uma apresentação que teve na escola, que é um projeto de cultura da escola que eles abordam todos os temas, sobre aquele tema para poder estar apresentando para a comunidade, aí foi gravado estava faltando só fazer as edições e derivações para poder estar postando no YouTube para a comunidade ver também. Que é uma forma de divulgação tanto da metodologia da escola, quanto dos métodos de ensino que eles mostram que é valendo, é avaliativo o projeto. Aí a gente tá, tentando continuar a fazer filmes, divulgar pra comunidade pra não ficar só pra gente que tem o headset, mostrar no youtube, facebook e outras formas de divulgação.”

“Eu já venho aumentando meu senso crítico a um bom tempo! Tipo, eu não sei se aumentou mais ou me fez olhar com outra perspectiva pros documentários, mas, qualquer filme que eu assisto, qualquer série ou qualquer animação seja qual for, eu vou olhar tudo. Todos termos técnicos ou seja: corte de personagens, seja traço de animação, seja cena, seja número de cortes porque tem filmes que exageram no corte de câmara, tem filmes que não conseguem colocar bem a câmara no ângulo certo, tem fotografias excelentes de paisagens lindas.”

Mais responsabilidades com suas agendas acadêmicas:

“Eu acredito que isso nos trouxe mais responsabilidades também por conta que ele é, tivemos que gravar né? Obviamente e como nossa escola é em tempo integral, é um pouco complicado pra gente. Então, a gente teve que amadurecer muito para poder realizar esse projeto, pra poder finalizar e isso só vem a nos acrescentar no decorrer da nossa vida, que é a responsabilidade de saber lidar com a escola e também com o projeto.”

Melhoria na relação com os professores

“Mas a maioria vê a escola como uma prisão mesmo. Sendo que tem professores que ajudam nisso com...agora (após o projeto) estão ótimos educadores, levando-os pra fora da escola, fazendo didáticas diferentes da de costume não só escrevendo no quadro, explicando aquilo e está liberado. Uma coisa mais pra cima, ter alguma oficina que o professor almeja, alguma coisa diferente do habitual que é sempre bom.

“Pra mim também foi bem legal, bem importante eu estar aqui compartilhando experiência com outras pessoas. O projeto ajudou a gente não só, ajudou a gente na parte de se colocar no lugar do outro e também se conhecer e ver o nosso potencial onde a gente pode chegar sabe? Acho que isso também nos ajudou bastante! Acho que para todo mundo.”

Superações individuais

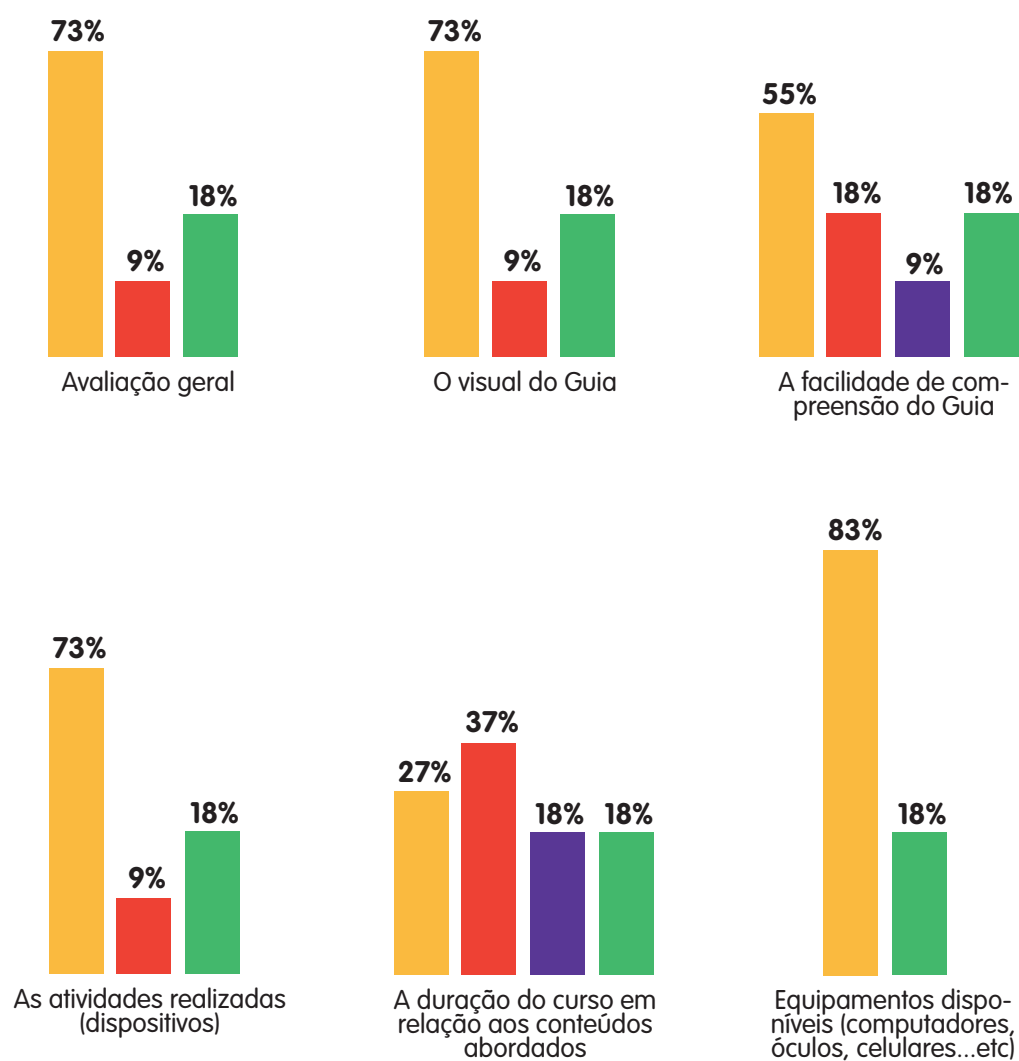
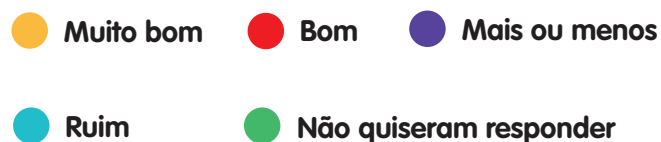
Então pra mim está sendo, a cura de traumas, não só está me ajudando a lidar com meus traumas, entendeu? Então pra mim está sendo muito incrível isso, que está me ajudando a tocar em assuntos que a muito tempo eu não tocava, me ajudando a me libertar desses traumas que eu tenho, aos poucos está me ajudando.

Possível empregabilidade dos alunos

Porque é uma tecnologia 360, então ela já está vivendo aquilo que a gente está tentando mostrar, fora que isso você está fazendo um filme, tem uma base, uma formação para ser um futuro roteirista, conhecer cinema, conhecer de filme. Tu tá tendo esse conhecimento, então já vai uma matéria a mais, mais todo o conhecimento é bom, todo conhecimento é bem-vindo.



Material de apoio foi avaliado de forma satisfatória pelos alunos



ALUNOS

Avaliação dos professores

Um pouco mais de dois terços dos alunos avaliaram como bons ou muito bons os professores que implementaram o projeto nas escolas:

Avaliação do educador

46% avaliaram o professor como muito bom
27% avaliaram o professor como bom
9% avaliaram o professor como mais ou menos
18% não quiseram responder

Expectativas superadas

“Então, pra mim, a minha expectativa era poder estar produzindo um vídeo que fosse bom, que as pessoas pudessem ver aquilo né? E foram alcançadas.”

“Acho que nosso vídeo só foi indo, foi, a gente queria estar, estar gravando, a gente, eu assistia documentário, eu via quão crítico pode ser um documentário, como ele pode mudar o pensamento da pessoa. E eu achava demais assim, estar gravando um documentário: “olha eu tenho um documentário, nós temos um documentário.” Nem que seja como trabalho da escola, mas mexer com essas coisas assim já tinha atingido total minhas expectativas. Agora, meu Deus!”

A experiência com o projeto Cineastas resultou em agradecimentos às instituições implementadoras e pelo monitoramento das atividades:

“É primeira vez que quero estar agradecendo pela oportunidade que RECODE deu para a gente, Recode e Facebook que como ela falou isso é uma experiência inesquecível que estamos juntos com pessoas que, a gente nunca imaginou que ia estar, tem até os indígenas aqui também. E, cada pessoa falando um pouco de si a gente vai conhecendo cada vez mais um pouco da cidade ou até mesmo da pessoa, isso é muito bom!”

“Eu não sabia mexer e daí para entrar na plataforma também a gente pedia a ajuda deles e daí eles explicavam tudo certinho que eles aprenderam no Rio. Eles sempre, elas sempre mantiveram contato e sempre quando a gente pedia ajuda elas ajudavam.”

O curto tempo do projeto, assim como problemas com equipamento e/ou apps foram as limitações mais citadas pelos alunos ao longo do segundo semestre:

“Acho que a maior dificuldade foi o contratempo para fazer as gravações, para fazer a edição por conta que o resto do pessoal trabalhava, tinha que trabalhar e tinha que estudar, não podia deixar de fazer nenhum dos dois. Então a dificuldade maior era encontrar tempo para poder gravar e poder editar, essa foi a maior dificuldade.”

“Corte, som, tratamento essas coisas. Eu precisava de tempo e eu só conseguia ir duas vezes no máximo pra semana na Recode para editar tudo porque lá que estava o computador com todos os arquivos certinho.”

“Porque o maior problema que a gente teve em especial, por ser a região Nordeste e o sol lá é sentido em cima do Nordeste a câmera superaquecia. Com 5 minutos de gravação ela desligava.”

“E aí ela desligava e quando a gente ligava, ela de um e um minuto ela superaquecia. Enquanto os celulares recomendando continuar desse mesmo modelo.”

“O problema é a edição. E uma coisa que eu recomendaria é, a Recode deveria ter uma, um pacote do Premier, né? Que é o editor! Mas, não sei se isso é possível.”

O Festival Nacional 360° é visto com bons olhos, mas não é a ambição maior dos alunos. Para eles, denunciarem as mazelas sociais ultrapassam a vontade de participar do evento por si só:

“Foi um atrativo, mas como foi apresentado o projeto pra gente, a gente já pensou em levar isso justamente pra tentar ajudar eles. A gente não estava pensando em vir pra cá, pra viajar, pro festival, a gente queria ganhar para eles poderem conseguir é, a terra.”

“A ideia do atrativo de se ter um festival é boa, mas de qualquer forma a gente iria mostrar a realidade retratada em nosso documentário, entendeu?”

E a logística também foi avaliada positivamente:

“Gostei muito, eles são muito atenciosos e não deixaram faltar nenhuma informação pra gente, em relação a carro, hotel...”

“Meu Deus, eles sabem de tudo, eles sabem o horário de todo mundo, sabem o que todo mundo vai fazer, isso é incrível, eu adorei a logística também, a praticidade.”

ALUNOS

Recomendações

Além de mudanças nos quesitos levantados como limitações, os alunos, coincidentemente como os professores, também recomendaram uma espécie de incentivo financeiro aos alunos para continuação do projeto.

Incentivo financeiro aos alunos

“A produção de filme eu mudaria bastante, tivesse por exemplo incentivo financeiro. É, como as meninas também já vão sair da escola, aí tipo, vão ter que começar a trabalhar, faculdade e essas coisas. A partir do momento que engloba isso, é... Vai começar a diminuir o tempo delas com a produção, então se tivesse um incentivo para estar fazendo vídeos, produzindo ia ter um aumento bastante tanto em vídeos quanto na percepção das pessoas. Só minha forma de pensar mesmo. Inclusive pra vim pra cá, pra Brasília tive até que desistir do meu emprego lá, porque chegou lá na hora falou: ‘ou tu vai ou tu fica trabalhando aqui. Aí tipo, como é uma coisa que eu gosto de fazer, eu decidi vim, então inicialmente eu saí de lá.”

Também como dito pelos professores, os alunos recomendaram a participação deles na formação inicial do projeto:

“Eu acho, que seria muito interessante se também pudesse ir alguns alunos, junto com o professor na capacitação porque eu acho que é uma forma de aprender, não de uma forma sabe?”

“Porque assim, os alunos, querendo ou não, eles têm um olhar sobre o professor de maneira diferente do que eles veem do próprio aluno, então também seria uma forma de ambos aprenderem né? E pode passar, cada um de sua forma o conhecimento que foi adquirido.”

“Tem alguns professores que têm dificuldade com a integração da tecnologia com o equipamento, aí como a geração recente, a mais já está um pouco integrada mais com a tecnologia, seria bom eles participarem dessa formação inicial para estar podendo a quando o professor não lembrar de alguma coisa ele podia complementar, estar indo junto com o outro em direção no mesmo caminho, entendeu? Compartilhando conhecimento.”

O impacto coletivo do projeto poderia ser aumentado se tivesse parceria com os meios de comunicação locais das escolas implementadoras do projeto:

“Eu acho também, que a partir do momento que uma escola for contemplado com o projeto, é deviam entrar em contato também com as emissoras de tv daquela cidade para estar fazendo a divulgação

ALUNOS

Recomendações

do que vai acontecer, para poder também estar gerando uma coletividade de toda a cidade para estar, como eu posso dizer, incentivando e vendo aquele grande feito que os alunos vão fazer, tipo como agora. Todos vieram pra Brasília pra representar suas cidades, mas vocês acham que todos, a cidade de vocês sabe que vocês vieram?”

“Ano passado poucas pessoas da nossa cidade ficaram sabendo, foi mais o que a gente tem no Facebook, que a gente compartilhou, nosso ciclo de amizade. Então, muitas pessoas ainda não sabiam. Então, essa forma de divulgação vai até ajudar é... Na amplitude, pra mostrar o projeto e dá foco nele e também que acontece esse projeto, tendeu?”

Ao mesmo tempo, essa parceria deve ser ambicionada para melhorar a situação social levantada:

“Que é isso que a gente quer, a gente não pensa que a mídia ela deve ser usada para “engrandecimento” próprio, mas para ajudar o próximo. Tem tanta gente se engrandecendo aí, tanto digital “influencer” que só quer que venha a nós e nunca ao vosso reino.”

Independentemente de ter Festival Nacional, os alunos propõem uma competição entre as escolas com o intuito de “capricharem” mais em seus documentários:

“Sabe o que seria interessante também assim, fizesse tipo uma forma de todas as escolas competirem uma contra as outras”. Aí a gente ia, como é que eu posso dizer, uma competição entre escolas ia acabar buscando mais interesse pelo projeto.”

“No caso de competição, se espalharia mais e aí já ia ter aquilo: olha está competindo entre as escolas lá e a escola que ganhou já vai competir no Estado, aí assim ia buscar mais...”

“E o modo de colocar as pessoas, a forma de abranger mais pessoas nessa área, nesse tipo de tecnologia. Uma forma de deixar o evento maior ainda, mais conhecido também.”

ALUNOS

Desafios para o futuro

Os alunos pretendem continuar produzindo vídeos com objetivos de retratar suas realidades e “empoderar” suas famílias e comunidades:

empoderando suas famílias e comunidades

“Nós continuaremos com produção de vídeo e pra gente mostrar pra nossa comunidade e pras famílias

“E esse projeto também incentiva a produzir mais o vídeo, a divulgar né? É...puxar essa visibilidade de divulgar nas redes sociais, sobre o que que a sociedade não entende né? Divulgar, vai divulgando, vai divulgando então é nós lá não vamos parar de produzir os vídeos, vamos continuar, nós vamos continuar divulgando assim nas redes sociais, YouTube

“A gente colocando os vídeos no Youtube pode ser chamado para outros festivais. Então, uma coisa, não necessariamente o festival 360 da Recode e do Facebook, mas outros festivais. Ontem, por exemplo, lá no museu indígena já vieram me perguntar: a gente queria o filme dos Waiãpi no festival aqui do ano que vem, é possível?”

Outro desafio diz respeito a uma formação continuada e suporte constantes aos alunos

“Eu acho que uma formação continuada, para estar dando chance do aluno que sai, participar voltando como instrutor, formando uma base de produção para ensinar aos novos alunos e o incentivo como tem algumas escolas que não tem computadores, que não tem, isso, a forma de editar e uma, é equipamento necessário para poder estar fazendo, aí tipo criando uma base de produção de documentário em cada escola até para não se perder.

“E a Recode estar sempre fiscalizando se o equipamento está sendo utilizado, para qual finalidade ele está sendo usado, como é que está sendo, tendo relatório, as escolas passando relatórios dizendo como está a situação do equipamento para ele ter o controle, para prevenir que os equipamentos sejam desviados para tanto uso pessoal como outro uso que não seja o pedagógico, entendeu?”

Os alunos pretendem demandar uma matéria eletiva na escola exclusiva para os temas tratados no projeto Cineastas

“Pelo material que a gente recebeu, tanto em estudo, auxílio e o próprio material, as câmeras e tudo, é um material que a gente vai explorar muito, assim no aprendizado na própria escola né? A gente pretende criar eletiva pra democratizar ainda mais o acesso a esse material lá na escola, então ao meu ver é um projeto que vai integrar várias áreas do conhecimento.”

E que nós vamos repassar pros nossos colegas, mas vai ter um aprendizado aí que é inimaginável na dimensão disso.”

Os alunos também demandaram capacitações nas próprias escolas com o objetivo de recrutar mais participantes ao projeto e também de expansão do projeto para a comunidade escolar:

“Fazer a própria capacitação na escola porque tipo, tem muita gente que não são do projeto, porque a escola é enorme, e aí você vai falando, mas tem gente que fica sem saber. Sendo na escola, iria mais gente com certeza.”

“O nosso é poder estar expandindo o projeto para o resto da cidade, pras outras escolas porque a gente tem lá o equipamento que dá para fazer uma coisa muito boa, então a gente quer compartilhar é... Pra encher mais porque não precisa guar-

dar pra gente, a gente mostra pras pessoas estarem produzindo vídeos sobre a realidade delas, é um projeto que a gente está encaminhando aí e falta conversar mais um pouco, mas aí, faltam algumas informações.”

“É muito importante porque como nós viemos longe do Amapá, a 310 quilômetros da nossa aldeia, aí nós queremos continuar, continuaremos a participar a eventos, formação, para aprender mais né? E outra coisa, porque nós precisamos né? Espero que próximo a gente participe mais alunos né? Falando como tribo lapina, aí precisamos participar alguns lugares que durante o evento, outra coisa também, porque nós WAIÃPI temos 5 sub grupos e aí nós viemos aqui, cada sub-grupo, região, 5 está faltando mais um WAIÃPI que nós viemos 3 só, 3 regiões. Aí, espero que a gente continuaremos e outra coisa que também queria dizer é compra mais equipamento pra gente, computadores, celulares e outros pra gente utilizar e refletir mais a produção de vídeos, conhecimentos essas coisas.”

Além disso, monitoramento constante da Recode aos alunos poderia intensificar as atividades nas escolas:

“Podemos até fazer documentários sem a ajuda da escola sim, porém tem que ter a ajuda da Recode também de alguma forma vai precisar de ajuda para estar fazendo porque é desamparado de algum apoio fica difícil, entendeu, é mais ou menos isso.”



OS FILMES DOS JOVENS

“Quando eu abri um vídeo 360° pela primeira vez e graças a esse projeto, meu Deus, eu fiquei assim, impressionada! Aí quando chegou o headset foi que a gente foi assistir, meu Deus! É outro mundo sabe. Abriu assim um mundo para nós”.

Aluna



OS FILMES DOS JOVENS

avaliação dos filmes

REPRESENTATIVIDADE

Tanto nos processos avaliativos dos Festivais Regionais quanto do Nacional buscamos pela representatividade da comunidade participante do projeto. Nos eventos regionais os júris foram compostos por professores, estudantes e membros das organizações gestoras do projeto. No evento nacional o júri foi composto por especialistas em Educação, Audiovisual e 360°.

RESPEITO

Buscamos estratégias que valorizassem avaliações que efetivamente se debruçassem sobre as qualidades dos vídeos. Portanto convidamos para o júri apenas os professores que passaram pela formação oferecida presencialmente pela Recode, criamos estratégias específicas para os votos dos alunos e relativizamos o peso de grupos leigos nas notas. Assim contribuímos para um processo justo que excluísse desigualdades em termos de sociabilidade, proximidades e conhecimento audiovisual.

CRITÉRIOS

Os principais critérios para a avaliação dos vídeos envolvem as próprias perspectivas metodológicas incorporadas pelo projeto: o proveito das possibilidades de linguagem do audiovisual 360°, a pertinência comunitária da abordagem escolhida e o diálogo com a tradição do documentário brasileiro.



OS FILMES EM ODS

principais características e mapa de temas

- Curtas de até 5 minutos
- Documentários

- ODS mais filmado: ODS 4 (Educação e Qualidade) e e ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico)
- Redução das desigualdades (8 filmes)

ODS POR ESTADO





Oculus
Gear VR

SONY

NE1

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°



OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

OS FESTIVAIS

Os Festivais regionais foram realizados em cada escola e os envolvidos de cada filme vencedor nos regionais foram a Brasília para participar do Festival Nacional Cineastas 360°, que teve como objetivo a reunião e celebração das escolas implementadoras do projeto.

TURISMO-EDUCAÇÃO

Aqui pensamos em um processo de Turismo-Educação que foca em experiências que são geralmente pouco exploradas quando se pensa na cidade de destino. Assim nos foi importante criar espaços onde os jovens poderiam se conhecer e se integrar, encontrar conhecimentos sobre o Audiovisual que ficaram de fora do ciclo formativo do Cineastas 360°, conhecer possibilidade de integração entre arte e tecnologias e visitar um espaço tão caro ao projeto: o cinema, ao qual muitos nunca tinham ido.

2019.2

Passeios realizados com os alunos e professores presentes no Festival Nacional de Brasília:

VISITA AO MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS: Ênfase na valorização e divulgação do conhecimento e das expressões dos diversos povos autóctones que habitam o Brasil.

GAMIFICAÇÃO

O Festival Nacional faz parte de uma estratégia consciente de gamificação do projeto, onde o faseamento contribui tanto para a motivação dos jovens em atravessar o projeto quanto para criar experiências que focam em grupos específicos de cada localidade. Isso nos ajuda a fortalecer equipes que podem se comprometer com a multiplicação das atividades e saberes. Por entender que os grupos vencedores da etapa regional possuíam esta importância de carregar e transmitir o bastão do empoderamento digital, transformamos a viagem a Brasília em uma verdadeira experiência de encontrar o conhecimento do Audiovisual e das Tecnologias.

CINEASTAS 360°

Realidade virtual para impacto social

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

Filmes premiados



Curta premiado a partir do ODS de 2017. Um projeto educador de FACEBOOK RECODE

Grande vencedor do Festival Nacional

Filme: Nina - A vida na Comunidade

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.

Escola: C.E. Lamenha Lins, Curitiba, Paraná.

Realizadores: Ana Flavia Belinski Bonaccorsi, Geovana Marques Machado, Maria Eduarda Lopes de Almeida

Professores orientadores: Vera Haus, Viviane Maria Olivo

Um filme com: Antonina Pavelak Ribeiro, Carlos Ribeiro, Sérgio dos Santos Almeida

Sinopse: Debaixo de sol e chuva, aos 68 anos, Nina Pavelak vive com o pé no asfalto e realiza uma das tarefas mais importantes para uma grande cidade: a coleta de materiais recicláveis. Nina construiu a sua vida com o que as pessoas descartam e usa o seu cotidiano para criar relações pela cidade.



Curta premiado a partir do ODS de 2017. Um projeto educador de FACEBOOK RECODE

Filme: Filhos da Terra

ODS 3: Boa saúde e bem estar

Escola: Instituto Estadual de Educação do Maranhão - campus Presidente Dutra.

Realizadores: : Nara Daya de Sousa Ferreira, Getúlio Pereira de Sousa, José Raimundo Pereira, Talia de Sousa Ferreira, Luiz Eduardo Alexandre Carvalho

Um vídeo com: Nara Daya de Sousa Ferreira, Getúlio Pereira de Sousa, José Raimundo Pereira, Talia de Sousa Ferreira, Luiz Eduardo Alexandre Carvalho

Professores orientadores: Marcione Balbina de Freitas

Sinopse: : A conquista da terra é o primeiro passo para a conquista de uma vida melhor. É só o primeiro, como os jovens de Presidente Dutra descobrem no assentamento de Baixão do Gado, cidade de Tuntum, interior do Maranhão.

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

Filmes premiados



Filme: (Dia)rista

ODS 8: Emprego digno e crescimento econômico

Escola: Centro Educacional São Francisco, Brasília, Distrito Federal.

Realizadores: Brenda Fabiely Lopes da Silva e Clara Silva de Araújo.

Um filme com: Luciana Rocha, Isthefany Almeida e Ariely Rocha.

Professores orientadores: Ricardo Pratesi e Matheus Costa

Sinopse: Lava roupa todo dia, em duas casas, dupla agonia, a cada dia. A experiência da diarista é apresentada através da poesia.



Filme: Os donos que a gente não vê.

ODS 13 : Ação contra a Mudança Global do Clima

Escola: Escola de Educação Indígena Aramirã, Pedra Branca do Amapari - AP.

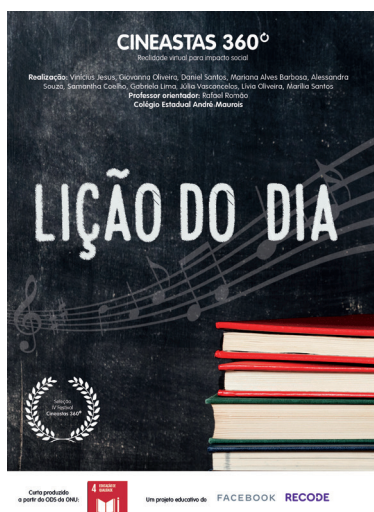
Realizadores: Kauri Waiãpi, Kuripiri Waiãpi, Motã Waiãpi

Professores orientadores: Aikyry Waiãpi

Sinopse: A cosmologia Waiãpi tem uma profunda reverência pela vida. Nela emerge as figuras dos Donos, entidades metafísicas que possuem suas contrapartidas materiais. Há o dono do rio e de cada rio, de cada árvore, de cada povo. O desequilíbrio ambiental é o desagrado dos Donos, que se vingam.

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

Filmes premiados



Filme: Lição do dia.

ODS 4: Educação de Qualidade.

Escola: C.E. André Maurois, Rio de Janeiro, RJ.

Realizadores: Vinícius Jesus, Giovanna Oliveira, Daniel Santos, Mariana Alves Barbosa, Alessandra Souza, Samantha Coelho, Gabriela Lima, Júlia Vasconcelos, Lívia Oliveira, Marília Santos.

Professores orientadores: Marcia Gardenia Lustosa Pires e Germana Silva de Oliveira

Sinopse: As carteiras e a rotina deixam o corpo quadrado. Como lidar com uma escola que proíbe o movimento dos corpos juvenis em embulição? A dança surge como uma possibilidade de conectar mente e corpo.

DOCUMENTÁRIO NA COP 2019

Segue o depoimento do senador Randolfe Rodrigues ao apresentar, na COP 2019 (Conferência do Clima da ONU).

Segue o depoimento do senador Randolfe Rodrigues ao apresentar, na COP 2019 realizada em Madri, o curta realizado pelos Waiãpi e que serviu para sensibilizar para o diálogo com o Ministério do Meio Ambiente da Alemanha, que lançará um edital para ONGs para trabalhos com a conservação da Amazônia:

Pensa em um Amapaense que está emocionado e realizado?! Tive a honra de trazer aqui para a COP 25 o curta "MOMAE JARÃ KÕ JIKUWAÊ'Ã KÕ (Os donos que a gente não vê)", realizado e produzido por Kauri Waiãpi, Motan Waiãpi, Kuripiri Waiãpi e Aikyry Waiãpi, alunos da Escola Indígena Estadual Aramirã, localizada em Pedra Branca do Amapari. Em agosto fui procurado pelo pessoal do @facebook para indicar uma escola pública do meu amado Amapá para participar do Projeto Cineastas 360°, que capacita alunos e educadores de escolas públicas de todo o país a usarem a tecnologia de vídeo 360° para produzir filmes que retratem questões relevantes de suas comunidades, e indiquei os estudantes Wajãpi para aprenderem a desenvolver roteiros, filmar e editar usando tecnologia 360°. Nossa primeira vitória foi aí no Brasil com a premiação do curta como o melhor da região Norte!

Agora, em Madri, tive o prazer de apresentar o trabalho da turma para grandes líderes mundiais! Hoje foi a vez da Secretária para o Parlamento da Alemanha, Rita

Schwarzelühr-Sutter, de se emocionar com o curta que conta a realidade e os desafios do povo da floresta que tenta, diariamente, defender nosso bem mais precioso: o meio ambiente! Rita ficou encantada - como todos nós - com a relação espiritual dos indígenas com a floresta e se comprometeu em pressionar o Governo Brasileiro em prol da sustentabilidade, inclusive em torno das cláusulas do importante acordo UE-Mercosul.

Mais uma excelente notícia é que os representantes do Ministério do Meio Ambiente da Alemanha também se comprometeram a lançar, já no próximo ano, um edital de financiamento de ONGs para ações de preservação da Amazônia. Concordamos em número, gênero e grau com as palavras da Secretária de que "A Amazônia é muito importante para fracassar!". Nós estamos aqui na COP para mostrar que existe um outro Brasil possível e que nós lutaremos pelo futuro da Amazônia e do mundo, ao contrário dos esforços destrutivos de Bolsonaro e de Ricardo Salles. Seguimos juntos enfrentando a emergência climática!

CINEASTAS 360°

Realidade virtual para impacto social

FACEBOOK

RECODE